

Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Memorial

Memorial apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte das exigências do concurso de Professor Titular.

São Paulo
2007

Memorial

I – Atividades de Pesquisa

1. Fundamentos

Roger Chartier, buscando recentemente fazer um balanço de sua trajetória intelectual, chamava a atenção para os riscos desse tipo de exercício. Lembrava ele que

Pierre Bourdieu a lucidement désigné les dangers qui menacent l'illusion biographique – ou pire autobiographique. Danger d'une illusoire nécessité, alors que tout parcours scientifique est fait de choix inconscients, de rencontres inattendues, de hasards. Danger, également, d'oublier que les avancées intellectuelles sont toujours le résultat d'une entreprise collective, partagée par des chercheurs qui appartiennent à une même génération ou une même tradition ou qui, par delà les frontières, construisent ensemble – parfois sans le savoir – un même questionnaire et de semblables réponses. Personne n'est immunisé contre les périls de l'ego-histoire, qui, trop souvent, a fait raconter sans méthode des vies sans histoire. La mise en garde ne suffit pourtant pas à faire disparaître les illusions rétrospectives. Il me faut donc les accepter dans cet effort pour comprendre comment s'est défini au fil des années le champ de recherches qui est le mien (...) ¹

Nessa advertência de Chartier contra os perigos da ego-história, reconheço uma preocupação que já havia manifestado em meu memorial de livre-docência, ao pôr em dúvida a possibilidade de explicar meu itinerário intelectual. Escrevi naquela ocasião que tinha consciência de que, ao escolher reconstituir a minha história pessoal no seu entrecruzamento com a experiência acadêmica na universidade, sublinhando os momentos que me pareciam mais relevantes à época e tentando entender seu significado, corria o risco de tornar o relato excessivamente auto-contemplativo e auto-complacente. Julgava difícil escapar dessa armadilha num gênero de texto que aspira a articular o público e o privado: memória individual e autobiografia, de um lado, e vida institucional, de outro. Além disso, o caminho, narrado em retrospecto, poderia parecer demasiado ordenado e coerente, quando muitas vezes é apenas a sua reconstrução pela memória e pela escrita que lhe

¹ Conferência proferida no Colóquio Internacional “Roger Chartier e os Estudos Literários” realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em junho de 2007.

confere ordem e coerência, como se fosse possível desvendar o sentido último das nossas escolhas e decisões. Alerta, portanto, contra as “ilusões retrospectivas”, aceito os riscos da empreitada e procuro, conforme sugere Chartier, “compreender como se definiu ao longo dos anos o campo de pesquisas que é o meu”: teoria e história do romance, literatura e sociedade, literatura e história. São esses os eixos em torno dos quais giram todas as questões e problemas que tenho tentado discutir e investigar nas minhas atividades acadêmicas cotidianas, quer sejam elas disciplinas de graduação e de pós-graduação, quer sejam apresentações de trabalhos em eventos e publicações.

Os próprios termos que delimitam o campo dessa reflexão não têm nada de simples. Basta pensar no debate crítico que ainda se trava a respeito do romance enquanto gênero, nas dificuldades que encerra uma noção complexa como a de teoria, e nas tensões que configuram as relações entre literatura e história e literatura e sociedade. Trata-se de conceitos que devem ser compreendidos historicamente, no seu movimento, o que implica a recusa, por parte do crítico, das definições fechadas e definitivas. Em desacordo com as correntes estruturalista e pós-estruturalista, que contestam as próprias categorias de “literatura” e “gênero” e subsumiram, cada uma à sua maneira, o romance dentro da “narratologia”, tomo o romance como um fenômeno histórico, o que não apenas me obriga a estudá-lo na sua especificidade genérica como também a levar em conta sua contingência e contexto. Dentro dessa perspectiva, é necessário pensá-lo como um gênero que “exibe tanto a continuidade de uma entidade integral quanto, no interior dessa continuidade, a descontinuidade que confirma sua existência no tempo e no espaço, sua capacidade de mudar sem transformar-se em outra coisa”.² Sobretudo, interessa-me examinar o romance como uma formação que, como pontua Michael McKeon, é “o único gênero que surgiu sob as condições da autoconsciência epistemológica e historiográfica que caracterizam o período moderno”.³

Os conceitos têm uma vida e uma história próprias. Ao discuti-los e sistematizá-los, sempre se corre o perigo de congelá-los e de apagar seu movimento. A providência, nesse caso, será compreender também a teoria na sua historicidade e considerar como provisórias

² Michael McKeon. Introduction. In: Michael McKeon (ed.). *Theory of the Novel. A Historical Approach*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 2000, p. xiv. Todas as traduções são minhas, exceto quando indicado de outra forma.

³ Michael McKeon. *Watt's Rise of the Novel within the Tradition of the Rise of the Novel*. In: *Reconsidering the Rise of the Novel*. Special Issue of *Eighteenth-Century Fiction*, volume 12, number 2-3, January-April 2000, p. 253-276 (p. 254).

todas as categorias com as quais se trabalha. Da mesma maneira, o gênero, mesmo sendo um sistema de convenções e normas que possibilita identificar e descrever as obras individuais e ajuda a enxergar a parte no todo e o todo em cada parte, não precisa funcionar como uma camisa de força que iniba a renovação e o arejamento. Toda “família de formas” tem uma existência histórica e, como tal, pode surgir, florescer, e se extinguir, como ocorreu com a epopéia, ou sofrer mutações importantes, como ocorreu com a tragédia (refiro-me, por exemplo, às suas diversas objetivações como tragédia clássica, tragédia neoclássica ou tragédia moderna), determinadas por desenvolvimentos históricos e enraizadas em estruturas de sentimento específicas.⁴ Na realidade, assim como o romancista é obrigado a se defrontar com os modelos genéricos de seu tempo, a teoria do romance, como qualquer teoria dos gêneros, pode fornecer ao crítico uma moldura contra ou a partir da qual se torna possível verificar continuidades e descontinuidades, aferir aproximações e rupturas em relação à tradição, e avaliar o acerto de contas que cada escritor realizou, ou não, com seus materiais. Se um dos traços fundamentais do romance é sua tendência de refletir sobre sua própria natureza, isso confere ao romancista um grande espaço para a invenção, para a recriação das formas e para a proposição de novos caminhos. Essa liberdade é de tal ordem que Marthe Robert chegou a afirmar que suas “potencialidades quase ilimitadas implicam uma indeterminação fatal”, pois, se o “gênero é indefinido e indefinível”, caberia perguntar se ele “pode constituir uma forma reconhecível enquanto tal”.⁵ A plasticidade do gênero, sua natureza onívora e inclusiva – sua capacidade de abarcar e assimilar traços de outros tipos de escrita, incorporar outras formas e tomar emprestado estratégias –, seu caráter de não-acabamento, de forma continuamente a se fazer e a se renovar foram igualmente apontados por Mikhail Bakhtin.⁶ É bem verdade que o teórico russo dá o nome de “romance” a qualquer força que opere no interior de um dado sistema literário no sentido de lhe revelar os limites. Porém, de sua discussão sobre o gênero podemos reter essa idéia de anti-canonicidade e esse modo de ser protéico, que lhe

⁴ A expressão “estrutura de sentimento” foi “cunhada por Raymond Williams para se referir a um conteúdo de experiência e de pensamento que, histórico em sua natureza, encontra sua formalização mais específica nas obras de arte, marcando, por exemplo, a estrutura de peças, romances, filmes”. Ver Raymond Williams. *Tragédia Moderna*. Tradução de Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p. 36, nota 2.

⁵ Marthe Robert. From *Origins of the Novel*. In: Michael Mckeon (ed.). *Theory of the Novel. A Historical Approach, op.cit.*, p. 59.

⁶ Mikhail Bakhtin. *Epic and Novel. The Dialogic Imagination*. Austin: University of Texas Press, 1986, p. 3-40. Há tradução brasileira: *Épica e Romance. Questões de Literatura e Estética*. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

conferem a excepcional capacidade de responder aos materiais que tem à sua disposição. Nos termos de Fredric Jameson, “o romance não é mais uma forma fechada e estabelecida com convenções embutidas, como a tragédia ou a épica; ao contrário, é problemático na sua estrutura mesma, uma forma híbrida que deve ser reinventada em cada momento de seu desenvolvimento”.⁷ Como gênero que estabelece uma relação estreita com os dados da realidade e elege como matéria os processos sócio-históricos, ele combina simultaneamente a propriedade de “mudar sem transformar-se em outra coisa”. Assim, torna-se possível atribuir-lhe alguns traços que, desde sua origem, já na era moderna, permanecem de certa maneira constantes. De modo geral, o romance focaliza a experiência do homem comum, com ênfase na imitação de sua vida prosaica, e encena o conflito das forças em ação no interior de uma sociedade. Desde Hegel, para quem o romance nasceu do choque entre a poesia do coração e a prosa do mundo, reconhece-se nesse gênero a presença de um tema que se lhe tornou preferencial, o dos embates do indivíduo com a ordem social:

O *romance*, no sentido moderno da palavra, pressupõe uma realidade já prosaica e no domínio da qual procura, na medida em que este estado prosaico do mundo o permite, restituir aos acontecimentos, assim como às personagens e aos seus destinos, a poesia de que a realidade os despojou. Um dos conflitos mais freqüentemente tratado [sic] pelo romance, e que é o tema que mais lhe convém, é o que se trava entre a poesia do coração e a prosa das circunstâncias, conflito que se pode resolver cômica ou tragicamente, ou de uma das duas maneiras seguintes: ou os caracteres que se tinham revoltado contra a ordem do mundo acabam por reconhecer o que ele tem de verdadeiro e substancial, resignam-se às suas condições e inserem-se nele de forma ativa; ou despojam da sua forma prosaica o que fazem e realizam, para substituir a realidade prosaica em que estão mergulhados por uma realidade transformada pela arte e próxima da beleza.⁸

Nas suas realizações mais fortes e mais emblemáticas, o romance cristaliza na sua forma a experiência histórica da relação problemática entre o indivíduo e a sociedade e tem, no tempo e no espaço, suas coordenadas fundamentais. Se, no universo do romanesco,⁹ a geografia é, em princípio, vaga e indiferente, não atuando como um impulso que conforma a narrativa de modo profundo, no romance o espaço se configura como o chão concreto onde se enraíza a sucessão de acontecimentos humanos, com peso decisivo

⁷ Fredric Jameson. Georg Lukács. *Marxism and Form*. Princeton: Princeton University Press, 1974, p. 172.

⁸ F. Hegel. *Estética. Poesia*. Lisboa: Guimarães Ed., 1980, vol. VII, pp. 190-1.

⁹ Refiro-me aqui ao “romance” em oposição à “novel”, para usar uma distinção comum em língua inglesa entre duas formas ficcionais.

no destino de personagens e no andamento do enredo. A ilha de Robinson, em Defoe, as propriedades e residências senhoriais dos romances de Jane Austen, as Terras Altas em Walter Scott, a charneca de Emily Brontë, a Paris de Balzac, a Londres de Dickens, o mar de Conrad e a Dublin de Joyce – esses e outros lugares de muitos romances adquirem contornos precisos e definem trajetórias individuais, se revestindo de considerável materialidade e desempenhando papel central no encaminhamento da trama e no estabelecimento e desenvolvimento das relações pessoais e sociais tematizadas no âmbito da narrativa. Em seu *Atlas do Romance Europeu*, Franco Moretti demonstrou com muita clareza a importância dos lugares para o gênero, com o deslocamento e a mobilidade de personagens por diferentes espaços representando e encenando experiências históricas específicas – exclusão, fronteira, colonialismo, alteridade, nacionalismo. Espaço ficcional, espaço geográfico e espaço histórico se cruzam, se sobrepõem, e estabelecem relações internas que o gênero incorpora como elemento de composição inerente à sua forma.

Intrínseca à experiência moderna, a consciência do tempo, por sua vez, também se transforma em elemento interno, pois acarreta para a personagem, primordialmente, a possibilidade de aprendizagem, de amadurecimento e de mudança. O passado, imprescindível para explicar o presente, conforme observa Lukács, se transforma em traço indispensável e característico do romance, uma vez que contém a “explicação do caráter do herói e de sua relação com a sociedade”.¹⁰ O tempo é, portanto, categoria central do gênero: “só o romance (...) assimila o tempo real, a *durée* de Bergson, à fileira de seus princípios constitutivos”, pois só nele “o tempo está implicado na forma”.¹¹ O homem do século XVIII, ao reconhecer descender de épocas anteriores e ao passar a se interrogar sobre o presente, ganhou a percepção de sua própria temporalidade, o que o tornou consciente de sua própria historicidade. O mundo como história é o objeto do romance, em que o caráter temporal e histórico da ação dos homens é problema sempre crucial e sempre presente para o romancista. Henry James, refletindo sobre os desafios que cabia ao “pintor da vida” enfrentar, sublinha a importância da temporalidade como elemento constitutivo da forma romanesca:

Para o romancista, essa eterna questão temporal nunca dá trégua. Sempre formidável, ela jamais cessa de insistir, em termos de verossimilhança, no *efeito*

¹⁰ Georg Lukács. *Le Roman. Écrits de Moscou*. Paris: Éd. Sociales, 1974, p. 90.

¹¹ Georg Lukács. *A Teoria do Romance*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000, p. 127 e 129.

do grande salto e da passagem, do “negro retrocesso e do abismo” e, segundo os termos da estrutura literária, no efeito da compressão, da composição e da forma.¹²

Esses traços e categorias, é evidente, dizem respeito ao romance realista, cuja formação e consolidação na Inglaterra e na França do século XVIII iriam estabelecer os parâmetros que tornariam o gênero a forma literária dominante do século seguinte. E, embora ele tenha se tornado hegemônico, vale lembrar, contudo, que desde o início o “realismo formal”, para utilizar a fecunda definição de Ian Watt, questionou e confrontou mas também conviveu e combinou-se com outras modalidades de organização dos materiais, inclusive a que abriu espaço, por exemplo, para o que Terry Eagleton chamou de anti-romance do século, referindo-se a *Tristram Shandy* (1760-1767), de Laurence Sterne, cujo diferencial residiu em se constituir, sobretudo, como uma reflexão sobre o processo de sua escrita. A biografia de Tristram expunha as dificuldades de se narrar uma vida, explicitando as arbitrariedades do narrador e interrogando a própria possibilidade de se definir em que momento um relato deve se iniciar ou quando deve se interromper. Com sua técnica simultaneamente digressiva e progressiva e sua aposta na associação de idéias, Sterne implodiu qualquer noção de enredo linear e teleológico. *Tristram Shandy* põe em cheque valores caros ao romance realista, tais como a referencialidade e a causalidade, num gesto patente de apreender o movimento caótico da própria vida. Assim, enquanto virava de ponta-cabeça o modelo narrativo de aprendizagem da personagem diante da sua experiência, como em *Tom Jones* de Henry Fielding por exemplo, Sterne conseguiu, com um mínimo de dados externos e de referências, criar um sentimento de realidade precisamente por captar o caos em que o homem está mergulhado e a falta de linearidade na trajetória de qualquer destino, que tem apenas dois acontecimentos certos e inelutáveis: o nascimento e a morte.

Igualmente, realismo também parece não combinar com romance gótico ou com qualquer modalidade de ficção que ponha em questão a probabilidade, a constituição do próprio “real”, ou que abra espaço para eventos estranhos, bizarros ou incomuns, com ênfase no maravilhoso, no fantástico, no insólito. Um respeitável estudioso do gótico sublinha o potencial dessa forma literária no tratamento daquilo que escapa aos limites da

¹² Henry James. *A Arte do Romance: antologia de prefácios*. Organização, tradução e notas de Marcelo Pen. São Paulo: Ed. Globo, 2003, p. 126. Em itálico no original.

razão e do mundo ordenado e equilibrado, permitindo que se incorporem no seu tecido experiências como a repressão, os tabus e áreas de ambivalência emocional, principalmente no terreno da sexualidade. Na visão de David Punter,¹³ enquanto o romance realista ocupou o terreno médio da cultura burguesa, ao romance gótico coube se definir nas franjas daquela cultura. Ao encenar dilemas sociais e psicológicos, ele tanto confronta a burguesia em suas limitações como lhe oferece, dialeticamente, modos de transcendência imaginária. Visto dessa perspectiva, esse tipo de ficção projeta os temores e ameaças de dissolução do eu ou da ordem social e se configura como um tipo de resolução, no plano literário, de conflitos não-resolvidos no nível individual ou coletivo. Para reforçar o argumento de que estamos ainda em território “realista”, não custa convocar o comentário de Maggie Kilgour a respeito do romance gótico, que, além de se aplicar ao contexto do final do século XVIII inglês, pode ser estendido às mais diversas modalidades de ficção que tematizam os pesadelos que assombram o homem, seja em que época for:

O gótico é portanto uma visão de pesadelo de um mundo moderno, feito de indivíduos separados, que se dissolveu em relações predatórias e demoníacas que não podem ser reconciliadas numa ordem social saudável.¹⁴

Como sabemos, a descrição do mundo moderno como pesadelo, a separação dos indivíduos, “as relações predatórias e demoníacas” e uma ordem social doente são experiências nossas conhecidas, que de diferentes modos continuaram e continuam sendo matéria dos romancistas. Em que pesem as diferenças de tempo e lugar, Franz Kafka e Samuel Beckett não teriam grande dificuldade em reconhecer, nessa descrição, o mundo que era o seu e, pode-se supor, concordariam que ela poderia se ajustar, quase à perfeição, para resumir a experiência de Gregor Samsa ou dos mutilados, impotentes e falidos das peças e romances do autor irlandês.

Sem nenhuma pretensão de esgotar assuntos tão complexos, esses apontamentos visam apenas a argumentar em favor da necessidade de se ampliar consideravelmente o leque do que compreendemos por realismo – uma categoria histórica e, por isso mesmo, um conceito que se modifica – para incluir a noção de que a impressão de realidade nasce da capacidade do artista de absorver, para além dos fragmentos descritos, para além dos dados externos, certos princípios constitutivos da sociedade. A fidelidade realista não é da ordem

¹³ David Punter. *The Literature of Terror: a history of Gothic fictions from 1765 to the present day*. London: Longman, 1996.

¹⁴ Maggie Kilgour. *The Rise of the Gothic Novel*. London and New York: Routledge, 1995, p. 12.

do documento. Pelo contrário, são as circunstâncias de natureza social profundamente significativas como modos de existência que encontram uma formalização estética na obra literária. Nessa perspectiva, o sentimento de realidade pressupõe os dados reais mas não depende deles, pois é sobretudo resultado de uma forma que é síntese profunda do movimento histórico.

A fragmentação da vida humana na sociedade moderna coloca para o romancista, dessa maneira, desafios formais sempre renovados. Se no romance realista do século XIX o indivíduo burguês se constitui como uma subjetividade que se reconhece como sujeito da história, a perda progressiva dos vínculos do homem consigo mesmo e com a comunidade se acentua cada vez mais, no mundo administrado da sociedade industrial. A partir de meados do século XIX, já testemunhamos a desagregação desse indivíduo e sua diluição na massa, no caos urbano. Desde suas origens, o romance instaurou a fratura entre o eu e o mundo, encenando a jornada do homem solitário, que já não se sente em casa em lugar algum. O esforço de recriação da totalidade preside o gesto do romancista, cuja tarefa é construir o sentido de uma vida e de um mundo que perdeu o sentido, por meio de uma forma que é a “tentativa, na época moderna, de recuperar algo da qualidade da narração épica como uma reconciliação entre matéria e espírito, entre vida e essência”.¹⁵ Essa empreitada vai se mostrando cada vez mais difícil. Matéria primordial do gênero, o eu fraturado, numa sociedade fraturada, se configura como o tema por excelência principalmente do romance modernista, com conseqüências para a forma romanesca, que também se estilhaça e se refrata na perda da onisciência ou na multiplicação da voz narrativa, na interiorização dos conflitos e na quebra do encadeamento causal no âmbito do enredo. A crise da experiência e do indivíduo contemporâneo encontra rebatimento numa forma também em crise, obrigando o romancista a reconfigurar os materiais e as técnicas para dar conta de novos conteúdos. Assim, na história da ascensão, apogeu e crise do romance se inscreve a história do indivíduo burguês, cuja trajetória o gênero formaliza em todos os seus impasses, contradições e conflitos.

Seria possível estender essa discussão e alargá-la de modo a abranger outros aspectos pertinentes à teoria e à história do romance, alguns dos quais pretendo retomar adiante. A título de introdução, penso ter esboçado, em linhas gerais, as ligações entre esses campos e

¹⁵ Fredric Jameson. Georg Lukács. *Marxism and Form*. Princeton: Princeton University Press, 1974, p. 171-172.

conceitos que têm sido meu assunto e têm pautado minha reflexão desde o início da minha vida acadêmica, quando, confrontada com os desafios e problemas fundamentais de análise literária, fui me dando conta da força cognitiva da literatura, de seu poder de “descoberta e interpretação da realidade”, nas palavras de Antonio Candido, cuja crítica empenhada e método crítico me inspiraram desde então. Interessa-me, portanto, estudar o fenômeno literário tanto no plano estético quanto no plano histórico, tendo como paradigma a proposta de uma leitura integrativa, em que “(...) o *externo* (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, *interno*”,¹⁶ orientação essa que tem balizado o caminho crítico que decidi trilhar desde então.

Do ponto de vista dessa posição teórica, portanto, o poder de revelação e de conhecimento da obra literária depende de sua capacidade de “imitar e apreender o ritmo da sociedade contemporânea”,¹⁷ por meio da interpenetração entre intenção subjetiva e conteúdos objetivos. Assim, as contradições sociais e históricas estão não apenas presentes, mas passam a fazer parte da sua estrutura interna, conferindo à obra um teor de verdade que se desprende de seu esforço de reproduzir não o mundo, mas sua lógica. A “matéria do artista mostra assim não ser informe: é historicamente formada, e registra de algum modo o processo social a que deve a sua existência”.¹⁸ Ao introjetar o princípio de organização da sociedade e fazer dele o próprio princípio de organização da obra de arte, o artista lhe dá um cunho realista que está além da simples reprodução do real. Nas suas mais altas realizações, o romance pode ser compreendido como a sedimentação formal de uma experiência sócio-histórica que, plasmada em obra de arte, nos permite perceber a sociedade em seu movimento.

Se, por um lado, tentei, ainda que de forma breve e incompleta, expor algumas noções sobre a teoria do romance, tomando o termo “teoria” no seu sentido grego de observação refletida do meu objeto, por outro, procurei defender aqui a importância da relação entre a teoria e a história dos objetos. E arremato essa exposição sumária com uma passagem de Theodor W. Adorno, que resume de maneira notável tudo o que pretendi dizer até aqui: “O momento histórico é constitutivo nas obras de arte; as obras autênticas

¹⁶ Antonio Candido. *Crítica e Sociologia. Literatura e Sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975, p. 4.

¹⁷ Roberto Schwarz. *Outra Capitu. Minha Vida de Menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 45-144 (p. 104).

são as que se entregam sem reservas ao conteúdo material histórico da sua época e sem a pretensão sobre ela. São a historiografia inconsciente de si mesma da sua época; o que não é o último fator da sua mediação relativamente ao conhecimento”.¹⁹

Essas são as questões e os problemas que perpassam todo o conjunto de textos, artigos, ensaios e livros que produzi desde o início da Pós-Graduação. Creio poder organizá-los em três grandes grupos, que passo a comentar abaixo.

2. João Guimarães Rosa e os Intérpretes do Brasil

Podem parecer estranho que alguém que postula um cargo de Professora Titular de Literaturas de Língua Inglesa inicie seus comentários a respeito de sua produção com uma série de publicações que giram em torno de escritores e assuntos brasileiros. No entanto, o Brasil, como se verá, é presença permanente no arco das minhas preocupações, não só por ser o lugar de onde eu falo e a partir do qual me é possível pensar qualquer problema, mesmo os afeitos à literatura estrangeira que tem sido meu campo de estudo e de atuação desde que iniciei minha vida institucional como professora da Universidade de São Paulo em 1984, mas porque minha escolha de um autor brasileiro, durante meu período de formação na área de teoria literária e de literatura comparada, acabou por definir uma competência, mesmo que limitada, para discutir algumas questões pertinentes à literatura e cultura brasileiras. Do mesmo modo, o trato com esses assuntos viria a fornecer a base que me possibilitou enveredar, anos mais tarde, pelo território da literatura comparada, que, mais recentemente, passou a constituir o terceiro veio da minha investigação (ver item 4, abaixo).

João Guimarães Rosa ocupa, naturalmente, o núcleo da minha reflexão sobre literatura brasileira e é uma espécie de ponto central que irradia uma série de problemas de caráter histórico-teórico, mas para o qual converge, ainda que de forma implícita, o diálogo com outros autores que, aproximadamente na mesma quadra histórica, procuravam pensar o Brasil. Sua obra começa a tomar corpo justamente no período em que Getúlio Vargas

¹⁸ Roberto Schwarz. *Ao Vencedor as Batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1977, p. 25.

¹⁹ Theodor W. Adorno. *Teoria Estética*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., 1970, p. 207. A tradução em língua inglesa é bastante mais clara: “The historical moment is constitutive of artworks; authentic works are those that surrender themselves to the historical substance of their age without reservation and without the presumption of being superior to it. They are the self-unconscious historiography of their epoch; this, not least of all, establishes their relation to knowledge”. Adorno. *Aesthetic Theory*. Trad. Robert Hullot-Kentor. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997, p. 182.

(1930-1945 e 1951-1954) trabalhava para implementar seu projeto nacional-desenvolvimentista, portanto durante um tempo em que o país andava às voltas com o processo de modernização, o que obrigará Rosa a se confrontar com os impasses desse Brasil “moderno”. A fatura e a publicação de *Grande Sertão: Veredas* e de *Corpo de Baile* (ambos de 1956), que consagraram definitivamente Guimarães Rosa como um dos grandes autores da literatura brasileira, ocorreram em uma década de rápidas e importantes transformações no país, que resultaram da ampliação e do aprofundamento do duplo processo de industrialização e urbanização que se iniciara em 1930. O esforço de construção de um “Estado moderno” e a mudança do perfil agrário-exportador da sociedade brasileira, somada à intensificação da migração do campo para as cidades,²⁰ foram o quadro de referência e a conjuntura histórica desse escritor nascido na zona de gado mineira.

Desde *Sagarana* até seu último livro, Rosa privilegiou esse território *onde os pastos carecem de fechos* (GSV, 9), uma zona de pecuária extensiva, povoada por vaqueiros, pequenos e grandes proprietários, posseiros, parceiros, pobres e miseráveis. No seu conjunto, sua obra se configura como um espaço de tensões entre rural e urbano, entre arcaico e moderno, entre oral e escrito, com Rosa mediando entre duas ordens diversas de experiência, papel esse facultado por sua situação muito particular de ter sido simultaneamente um homem do sertão e um cidadão do mundo. Ela se caracteriza, assim, como um lugar de negociação entre a modernidade urbana e a cultura oral-tradicional das comunidades rurais, ou de articulação entre o espírito de vanguarda e o interesse no regional, o que, superando dicotomias, se realiza, no plano literário, pela mescla de formas cultas e populares, e, no plano lingüístico, com a criação de uma linguagem que mistura arcaísmos e neologismos, regionalismos e estrangeirismos. Esse trânsito apurou de modo notável o olhar e a percepção do escritor e lhe facultou a posição privilegiada não só de observador mas de participante de um modo de vida, atuando na formação de um ponto de vista que lhe permitiu propor soluções formais de alta potência literária para problemas como o da apropriação, por parte do narrador letrado, das peculiaridades da fala do homem rústico, como uma maneira, por hipótese, de enfrentar, literariamente, os processos e divisões internos da sociedade brasileira.

²⁰ “Foi assim que migraram para as cidades, nos anos 50, 8 milhões de pessoas (cerca de 24% da população rural do Brasil em 1950) (...)”. João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais. *Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna*. In: Lilia Moritz Schwarcz (org.). *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, volume 4, p. 560-658 (p. 581).

Essa foi a ordem de questões que pretendi tratar no meu livro (resultado da minha tese de doutorado) e em uma série de artigos, palestras e conferências em torno da obra de Guimarães Rosa e da temática do sertão. Com o título de *Puras Misturas. Estórias em Guimarães Rosa* (1997), o livro busca discutir o papel que desempenham as narrativas orais na estrutura do conto *Uma Estória de Amor*, partindo do pressuposto de que sua inserção no enredo obedece a um modo de composição que cria uma relação de especularidade produzida pela projeção do sujeito no universo das histórias tradicionais e pela introjeção do imaginário delas no universo do eu, como forma de resgatar o passado do protagonista e colocá-lo diante da necessidade de fazer um acerto de contas com sua trajetória e de enfrentar seu destino. *Puras Misturas* propõe que, ao construir o enredo como um amálgama de conto moderno e narrativa oral, Guimarães Rosa mantém um forte vínculo com o universo da experiência coletiva. Do ponto de vista teórico, portanto, a questão central que me preocupava era a da relação entre duas formas diversas, tensionadas mas complementares, de configurar a experiência. O título do livro,²¹ aparentemente paradoxal, buscava encerrar, na sua formulação, a questão que subjazia não apenas à análise e interpretação do conto, mas à problemática articulação de dois universos, de dois modos de vida, de duas culturas.

Além do livro, ao longo dos anos publiquei uma série de artigos e ensaios em torno da obra de Rosa, dos quais gostaria de destacar dois, que julgo serem desdobramentos dos anos de contato com o mundo do autor. O primeiro é “Migrantes dos espaços (sertão, memória e nação)”, em que pretendi explorar os sentidos do conceito de sertão que foram sendo construídos e acumulados historicamente, desde a nomeação desse espaço na Carta de Pero Vaz de Caminha. Surgem desse rastreamento muitos sertões (cito aqui um trecho do artigo): “interior longínquo e despovoado, ou habitado por uma raça mestiça; lugar da economia agrária e subdesenvolvida em contraste com a economia industrial e mais desenvolvida da metrópole; espaço dos laços comunitários, com outros usos e costumes e formas de pensamento mais míticas; lugar do poder de coronéis e do desamparo de camaradas; desde as entradas e bandeiras, lugar de origem histórica e genuína; local de vida heróica ou trágica, saudável e autêntica, ou de vida identitária”. A obra de Rosa representa mais uma grande contribuição para o esforço de circunscrever e definir esse espaço, mas também nela “o sertão se abre, se cinde em múltiplas veredas, em uma rede de caminhos,

²¹ A expressão é de Guimarães Rosa, utilizada numa carta a Paulo Dantas.

povoados por personagens sempre em trânsito, em um vaivém constante, e ali se combinam, se entrelaçam, convivem e se confrontam, de certo modo, as diferentes leituras que tanto os escritores como os diversos intérpretes do Brasil ofereceram dessa região: ora o sertão representa a força primitiva de uma região ainda marcada pela resistência ao moderno e imersa na tradição; ora, em sinal invertido, o sertão preserva algo da gênese da nação, como um lugar fundador na cena imaginária da nacionalidade; ora o sertão encena os limites entre os dois Brasis, emprestando à nossa modernidade feições de contraponto e contraste”.²² Rosa se incluiria, assim, em uma longa e importante tradição de pensamento sobre esse lugar – geográfico, histórico, social, cultural –, que, desde Alencar, Euclides, Graciliano e passando por tantos outros, encontrou no ensaio e na própria literatura um espaço de reflexão sobre o Brasil, seus desenvolvimentos históricos e modos de organização.

O segundo ensaio, “Caminhos do sertão: impasses da modernidade”,²³ levanta a hipótese de que o espírito de época, uma certa “estrutura de sentimento”²⁴ que confere o caráter objetivo da forma literária em Guimarães Rosa, possibilitou que ele configurasse em suas duas obras da década de 1950 um ponto de vista que, transpondo o fosso entre a voz do narrador culto e a voz do personagem iletrado ou semi-letrado por meio da adoção da primeira pessoa ou do uso freqüente do discurso indireto livre, elidiu as distâncias e colocou em contato duas esferas diversas de experiência. Argumento, dessa maneira, que o escritor mobiliza um esquema técnico que vai além da simples relação entre dois estilos de prosa que referem e representam essas duas ordens, pois, se os textos literários são uma “dramatização de valores”, como sugere Raymond Williams, a fusão de dois pontos de vista por meio de uma voz narrativa que os contém e congrega é um mecanismo que busca enfrentar o problema da convivência, das tensões e das dualidades que caracterizam a cultura brasileira. Outro dos meus interesses, nesse estudo, residia em explorar uma questão que havia sido formulada já há alguns anos e que me parecia apropriado retomar na conjuntura em que vivemos, marcada pelo acirramento das desigualdades e por um esgarçamento sem precedentes do tecido social: a representação dos pobres e da vida

²² Sandra Guardini T. Vasconcelos. Migrantes dos espaços (sertão, memória, nação). *Letteratura d'America*. Roma, v. XXI, n. 87, 2001, p. 161-176. (Republicado no Brasil em 2002, na *Revista do Centro de Estudos Portugueses*, de Belo Horizonte).

²³ Apresentado originalmente no Seminário Internacional João Guimarães Rosa, em 2006, publicado em *O Eixo e a Roda* (v. 12, p. 109-120, 2006), revisto e ampliado para publicação em livro em homenagem aos 100 anos de nascimento do autor, em 2008.

²⁴ Ver nota 4. Reitero aqui a relação estabelecida por Raymond Williams entre as formas artísticas e culturais e as mudanças na formação social.

popular na literatura brasileira.²⁵ Partindo da conjectura de que o ponto de vista formulado por Rosa só teria sido possível numa época em que havia uma crença forte e generalizada no Brasil como o país do futuro, num tempo em que se procurava colar as fraturas reais por meio da construção de um projeto de nação, pergunto, nesse ensaio, até que ponto as “puras misturas” na verdade não encobririam as tensões, conflitos e clivagens reais da história brasileira daquela quadra. Revisava, dessa forma, minha própria interpretação da obra de Rosa, à luz de desdobramentos decorrentes do desenvolvimento da sociedade brasileira e da leitura de autores mais recentes como Paulo Lins e Ferréz. Se tudo indica que perdemos a oportunidade de “superar de vez nossa condição de país periférico, miserável e dependente”,²⁶ caberia voltarmos a nos indagar como transpor os fossos que se foram cavando entre os mundos que constituem nossa experiência da vida brasileira e em que medida a literatura pode representar a voz daqueles que foram sistematicamente excluídos desse processo. A resolução de meios técnicos, via de regra, cria desacertos de outra ordem, conforme expõe o confronto dessas diversas obras e autores. Mais uma vez, Guimarães Rosa constituiu, para essa linha de reflexão, um centro de irradiação e um ponto de partida.

Como espero ter sugerido por meio dessas observações, incluo João Guimarães Rosa entre os intérpretes do Brasil, um escritor que cerra fileiras com aqueles de sua geração, ou da geração que o antecedeu, que procuraram investigar os diferentes aspectos da formação do nosso país, do homem brasileiro, de sua história e cultura. A literatura é o meio pelo qual ele nos fornece uma entrada formidável nos problemas afeitos ao modo de ser da nossa sociedade, problemas esses que outros estudiosos do Brasil discutiram e exploraram em suas obras por meio de outros campos do saber, como a história, a antropologia ou a sociologia. Poderia lembrar aqui os primeiros dois artigos que publiquei, ainda como aluna de mestrado – um sobre *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em que já antecipo alguns dos temas que me interessaram estudar em Guimarães Rosa, principalmente relativos à cultura popular, e outro sobre Cyro dos Anjos (“Narciso e Antinarciso”), em que discuto as relações entre romance e autobiografia, numa primeira incursão pelo terreno das questões de gênero.

Porém, foram os ensaios produzidos ao longo de quase dez anos no âmbito de um projeto coletivo que reuniu pesquisadores sêniores de diversas instituições nacionais e estrangeiras que me possibilitaram ampliar o arco dos autores e de temas, tendo como

²⁵ Roberto Schwarz (org.). *Os Pobres na Literatura Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

²⁶ José Estevam Gava, em entrevista à Revista *Pesquisa FAPESP* 133, março de 2007, p. 85.

escopo, dessa feita, as relações entre literatura e história. O Grupo Clópe foi, entre 1995 e 2004, um fórum privilegiado de intercâmbio e de diálogo com colegas de várias formações e diversos lugares institucionais, cujo interesse compartilhado residiu em discutir a história e a literatura como “formas de ‘dizer’ a realidade”.²⁷ Narrativas ambas, empenhadas na tarefa de representar o real, a história e a literatura nos punham diante do desafio de lidar com suas diferenças e especificidades, ao mesmo tempo em que buscávamos o chão comum onde esses dois modos de perceber e compreender o mundo poderiam se encontrar. Graças a encontros periódicos para discussão de seus trabalhos e reflexão teórica, esse grupo publicou um conjunto de livros, organizados por diversos de seus membros, reunindo a produção individual de cada um, que passava também, a partir do intercâmbio e do diálogo, a incorporar as contribuições do grupo. Foram anos de um profícuo trabalho coletivo, com resultados muito significativos: *Gêneros de Fronteira*, organização de Flávio Aguiar, José Carlos Sebe Bom Meihy e minha (Ed. Xamã, 1997); *Pelas Margens: Outros Caminhos da Literatura e da História*, organização de Edgar Salvadori de Decca e Ria Lemaire (Ed. Unicamp/Ed. da UFRGS, 2000); *Brasil, País do Passado?* organização de Ligia Chiappini, Berthold Zilly e Antonio Dimas (EDUSP/Boitempo, 2000), com tradução para o alemão, *Brasilien, Land der Vergangenheit?* (Frankfurt am Main, TFM, 2000); *Leituras Cruzadas: Diálogos da História com a Literatura*, organização de Sandra Jatahy Pesavento (Ed. da UFRGS, 2000); *Civilização e Exclusão*, organização de Ligia Chiappini e Flávio Aguiar (EDUSP, 2001); *Reinventar o Brasil*, organização de Antonio Dimas, Jacques Leenhardt e Sandra Pesavento (Ed. da UFRGS/EDUSP, 2006).

Em função da agenda do grupo, cuja dinâmica interna freqüentemente previa o cruzamento de leituras, debruicei-me sobre autores, obras e problemas que me permitiram continuar mantendo um contato constante com as questões de cultura brasileira. Por conseguinte, escrevi sobre Canudos, discuti *O Povo Brasileiro* e trabalhei com *Matra*, de Darcy Ribeiro, examinei a figura do intelectual, pela leitura cruzada de *O Amanuense Belmiro*, voltando a *Cyro dos Anjos*, e *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, e explorei algumas facetas da obra de Gilberto Freyre, concentrando-me em *Ingleses no Brasil* e *Sobrados e Mocambos*, que me serviu de contraponto para uma leitura de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo. As discussões no âmbito do grupo e esses estudos, publicados nos livros

²⁷ Sandra Jatahy Pesavento. Apresentação. In: Pesavento, Sandra Jatahy (org.). *Leituras Cruzadas. Diálogos da História com a Literatura*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

referidos acima, não apenas deram mais consistência ao que eu conhecia sobre o Brasil, mas reforçaram em grande medida meu interesse pela história, ampliando a gama de escritores e ensaístas examinados e me proporcionando o necessário embasamento para pensar, de um ângulo diverso, as relações entre literatura e história, agora não apenas no sentido que expus acima, no item 1, mas como um diálogo fértil entre dois campos de conhecimento afins mas diversos, em função de suas especificidades. O ofício do historiador, como sabemos desde Aristóteles, é dizer as coisas que sucederam, ao passo que a tarefa do poeta é, respeitando os critérios da verossimilhança e da necessidade, “representar o que poderia acontecer”.²⁸ A diferença, fundante, não anula, no entanto, um chão comum. Em um dos capítulos de seu livro sobre as relações entre a história, a linguagem e as práticas, Roger Chartier lembra que os historiadores foram forçados a reconhecer que a “história pertence ao gênero literário da narrativa, entendida no sentido aristotélico de ‘transformar em enredo ações representadas’”.²⁹

Se a estrutura narrativa é o elemento compartilhado tanto pelo romance quanto pela historiografia, um e outra respondem a exigências distintas, pois, enquanto o historiador tem de se ver com questões de método e de documentação, de que depende no seu esforço de, a partir das evidências, reconstruir e interpretar os acontecimentos, ao romancista se faculta a liberdade da imaginação, cabendo a ele conformar o real, o que faz da FORMA literária o problema central a enfrentar. Do historiador, ao contrário, o que se requer são as operações que definem seu *métier*: “a compilação, organização e tratamento de dados, a produção de hipóteses, a crítica e verificação de resultados, a validação da adequação do discurso histórico a seu objeto”.³⁰ Isso sem abrir mão da auto-reflexão crítica, do cuidado com a linguagem, da consciência a respeito dos sistemas simbólicos e das práticas de sentido na sociedade, e do estabelecimento de um “‘diálogo’ complexo entre o passado e o presente (ou [entre] historiador e evidência ‘documental’)”.³¹

No centro do debate e das possíveis aproximações, defrontamo-nos com a problemática comum a ambos os campos – a representação, um conceito que estabelece ou

²⁸ Aristóteles. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987, cap. IX, p. 209.

²⁹ Roger Chartier. *History between Narrative and Knowledge. On the Edge of the Cliff*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1997, p. 16.

³⁰ Roger Chartier, *op. cit.*, p. 25.

³¹ Dominick LaCapra. *History and Novel. History & Criticism*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1985, p. 117. LaCapra lembra que o passado chega para o historiador sob a forma de textos e de resíduos textualizados – memórias, relatos, escritos publicados, arquivos, monumentos, etc., o que o remete às relações entre texto e contexto e exige dele um ato de interpretação. Ver p. 128.

restabelece os nexos entre história e realidade e entre romance e realidade e constitui, no limite, uma das dificuldades que se põe e repõe para historiadores e romancistas de diferentes afiliações. Vale assinalar que não se trata de tomar esses termos – representação, realidade – ou de pensar essas relações de forma simples ou ingênua.³² O mesmo Chartier ressalta que o desafio que os historiadores têm de enfrentar hoje é “articular a construção discursiva do social com a construção social do discurso”,³³ o que certamente nos leva a lembrar as inúmeras mediações que a relação com o real impõe. A atenção às mediações também é tarefa inescapável do crítico literário de tradição materialista, sob pena de espelhamento, reducionismo e de simplificação, e a forma literária é o instrumento à sua disposição para o exercício de uma de suas principais atribuições, isto é, a descoberta do princípio estrutural que organiza e medeia os dados da realidade e os da ficção.

Essas observações traduzem, ainda que de maneira sucinta, muito do que discutimos no âmbito do Clíope e, espero, demonstram o tipo de lastro que se pode construir por meio de um grupo interdisciplinar como aquele. Os anos de aprendizagem, trocas, diálogo e trabalho conjunto e coletivo deixaram, além das boas lembranças de convívio fraterno, contribuições importantes para minha formação e para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa que se seguiram.

3. A Formação do Romance Inglês e desdobramentos

Foi um seminário sobre o romance inglês do século XVIII, que me foi encomendado em um dos cursos de pós-graduação oferecidos por Marlyse Meyer, em 1977, a semente que acabaria por germinar, muitos anos depois, e produzir os vários trabalhos que foram sendo revistos, sistematizados e finalmente reunidos nos dois livros que publiquei sobre o tema: *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII* (2002) e *A Formação do Romance Inglês: ensaios teóricos* (2007). Embora ambos tratem do mesmo período histórico, são, na verdade, complementares, pois o primeiro foi organizado como um conjunto de capítulos

³² No referido capítulo, Chartier lembra que os historiadores utilizam uma tripla definição de representação: “as representações coletivas que corporificam, nos indivíduos, as divisões do mundo social e que organizam os esquemas de percepção e apreciação pelos quais os indivíduos classificam, julgam e agem; segundo, as formas nas quais a identidade social ou o poder político é exibido, como vemos nos signos e nas ‘performances’ simbólicas tais como imagens, ritos ou no que Max Weber chamou de ‘estilização da vida’; terceiro, a ‘presentificação’ no representante (individual ou coletivo, concreto ou abstrato) de uma identidade ou de um poder, um processo que dota aquela identidade ou poder de continuidade e estabilidade”. Ver *op. cit.*, p. 23.

introdutórios sobre diferentes aspectos da questão, principalmente visando aos alunos de graduação e pós-graduação, enquanto o segundo apresenta uma história da formação do romance na Inglaterra do século XVIII, recontada por meio dos prefácios que, em inúmeros casos, abriram essas obras e da reflexão que o novo gênero suscitou, abrangendo uma introdução crítica e uma antologia, composta dos próprios prefácios, de ensaios, resenhas e da correspondência de leitores. Meu objetivo principal era investigar e discutir a história da formação, afirmação e popularização do romance na Inglaterra do século XVIII, e de verificar a tradição inglesa e suas contribuições para a constituição do gênero, procurando traçar suas linhas de força, determinar as tendências predominantes e delimitar problemas recorrentes.

Para esse estudo, se as obras de diferentes teóricos foram fundamentais para me dar alicerces e balizas, as leituras específicas sobre o *establishment* literário e o contexto setecentista inglês não só me forneceram os instrumentos de que precisava para compreender o fenômeno da ascensão e consolidação do gênero na Inglaterra como me obrigaram a alargar os contornos da investigação, uma vez que foi se tornando patente que esse período de formação envolvia muito mais que um conjunto de escritores que, tateando, explorando novos terrenos, temas e procedimentos, “inventou” uma nova forma de organizar a experiência, de conferir sentido e unidade ao seu mundo. Minha intenção foi me aprofundar sobre o período de ascensão do romance e verificar como os escritores ingleses do século XVIII formularam teorias sobre um gênero que, sendo novo, colocava problemas formais e de conteúdo para os quais tinham de oferecer respostas. Além de examinar os prefácios, ensaios e resenhas em que eles discutiram sua prática e se interrogaram sobre soluções para os problemas de representação, além de acompanhar seus debates, foi necessário igualmente abrir espaço para agregar os outros atores desse processo – sobretudo as mulheres que, mesmo submetidas aos constrangimentos históricos que lhes vedavam o acesso à esfera pública e as confinavam ao mundo doméstico, se tornaram elementos cruciais no desenvolvimento do novo gênero, não só como leitoras mas também como produtoras de ficção. Por outro lado, foi indispensável tratar também dos periódicos e revistas literárias, que, vindo à luz quase que simultaneamente ao romance, se constituíram em elos fundamentais na cadeia de difusão do novo gênero e contribuíram de forma inegável para sua popularização. Isso significava incluir, como complemento à teoria do

³³ Roger Chartier, *op. cit.*, p. 25.

gênero, estudos de recepção, para tentar dar conta do processo no seu todo. Uma das ferramentas importantes nessa discussão foi o conceito de “sistema literário”, proposto por Antonio Candido, que contribuiu de modo decisivo para me ajudar a entender todo o período de formação do romance na Inglaterra. Pensá-lo como uma relação dinâmica entre autor, obra e público e como a construção coletiva de uma tradição não estava absolutamente fora de lugar em vista dos desenvolvimentos da sociedade inglesa na época, às voltas com as mudanças históricas que iriam conformar o mundo capitalista e industrial que conhecemos.

Não se tratava de atribuir à Inglaterra setecentista a primazia de ter inventado um novo gênero, mas de indagar a respeito das condições de possibilidade de seu surgimento naquele tempo e lugar. Assim, não apenas se recolocavam como quadro teórico as relações entre romance e história, mas também não havia como escapar da discussão das diferenças entre “romance” e “novel” – central na tradição inglesa. Por isso mesmo, voltava à cena o problema do realismo e da representação, lembrando, mais uma vez, que cabia tomar todos os cuidados para problematizar os nexos entre forma literária e realidade, para não cair no engodo do reflexo externo.

O romance inglês do século XVIII representou uma ruptura importante com a tradição literária naquele país e com modos de pensar as relações entre a literatura e a sociedade. Ian Watt identificou uma série de transformações que ocorreram no mundo inglês – mudanças de orientação no pensamento filosófico do período, com ênfase na noção de experiência individual proposta por Locke; a secularização do protestantismo; o desenvolvimento do capitalismo; o poder crescente das classes comerciais e industriais e o crescimento do público leitor. Com a ascensão do romance, assistimos ao processo lento e gradual de transformação das idéias e ilusões particulares de uma classe em ascensão em valores universais, isto é, em representações coletivas e universalmente válidas, na medida em que muitos romancistas ingleses assumiram o papel de seus porta-vozes. O novo gênero parece ter desempenhado, portanto, uma função importante na criação de uma espécie de identidade de classe para os estratos sociais médios ascendentes, antes mesmo que essa classe existisse na sua acepção moderna e foi arma na obtenção de consenso para seu universo de valores, de normas morais, de regras de conduta, construção essa que não excluiu, evidentemente, tensões, embates e paradoxos.

Se, por um lado, toda a discussão sobre o novo gênero ao longo do século XVIII põe em pauta questões técnicas cruciais como foco narrativo, composição da personagem, armação do enredo, transposição da realidade na obra literária e as relações entre arte e moralidade, o romance se configura como um espaço de construção da figura do indivíduo burguês, o que repõe a todo instante seu vínculo com a construção da nova ordem social. No contexto inglês, o romance poderia ser definido como a saga de afirmação desse indivíduo, e de seu triunfo, na busca de um lugar na sociedade burguesa. De modo geral, com poucas exceções, sua história é uma trajetória de sucesso. Os percalços e obstáculos que enfrenta na sua empresa em nada põem em risco o destino vitorioso que aguarda o protagonista no desfecho de suas aventuras e de sua luta. Para a maioria, o preço a pagar é altíssimo – têm de abrir mão de seus sonhos, vivem perdas, sofrem privações, são obrigados a alianças, encolhem suas expectativas, perdem as esperanças, fazem concessões, mas finalmente se integram, de alguma maneira, e encontram um lugar. O aniquilamento ou a morte é solução poucas vezes utilizada para essas “carreiras abertas ao talento”, nos termos precisos de Eric Hobsbawm. O que com frequência fica subentendido nas entrelinhas ou é remetido para as margens, ocupadas por um contingente expressivo de personagens menores, secundárias, excluídas socialmente, é que o sucesso não está ao alcance de todos, que a promessa de felicidade (ou de “liberdade, igualdade, fraternidade”) que o mundo burguês apregoa é mercadoria escassa e cara.

Não estranha, portanto, que já quase ao final do século XVIII comece a se firmar a noção do romance como epopéia burguesa, que vamos encontrar em um teórico alemão como Blanckenburg (autor de *Versuch über den Roman*, de 1774) e também em Hegel. É esse filósofo quem postula que se trata de um gênero de tal maneira adequado à nova ordem do mundo que o realismo passa a ser um dado determinante e inerente à sua forma, vinculação que fará também Lukács e, mais tarde, Adorno.³⁴ Trata-se de um veio, assim, que percorre uma longa tradição crítica a respeito do gênero romance.

Naturalmente, repito, não se deve conceber o realismo como simples reprodução artística da realidade, obtida mediante a imitação da natureza ou a busca do semelhante,

³⁴ “O romance foi a forma literária específica da era burguesa. Em seu início encontra-se a experiência do mundo desencantado do *Dom Quixote*, e a capacidade de dominar artisticamente a mera existência continuou sendo seu elemento. O realismo era-lhe imanente; até mesmo os romances que, devido ao assunto, eram considerados ‘fantásticos’, tratavam de apresentar seu conteúdo de maneira a provocar a sugestão do real.” Ver Theodor W. Adorno. *Posição do Narrador no Romance Contemporâneo. Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003, p. 55.

como pensaram os primeiros teóricos do romance, ainda bastante presos a uma concepção clássica de verossimilhança. A obra literária obedece a leis internas, é regida por processos de composição e depende da ordenação de materiais brutos por parte de seu criador, pois o ato de representação é um esforço de organizar a experiência e de conferir-lhe uma forma. A realidade, portanto, não é apenas “matéria”, mas um elemento estético e estilístico das obras literárias. O realismo não resulta da capacidade de o romance ser igual ou semelhante ao real, ou à vida, mas do empenho do romancista de apreender seu movimento e transformar em forma e em organização interna esse material eminentemente histórico e exterior. Seu propósito é descobrir e expressar “forças ou movimentos ocultos ou subjacentes, que a simples observação ‘naturalista’ não poderia captar”.³⁵ Essa operação Erich Auerbach a descreveu como *Dargestellte Wirklichkeit* [realidade exposta] no seu fundamental *Mimesis*, uma sondagem do realismo moderno como fenômeno estético, que o autor alemão explora pelo veio de sua total emancipação em relação à doutrina clássica dos níveis de representação literária.

A exposição da realidade, no sentido que lhe dá essa tradição crítica, implica ir além do simples uso do pormenor, da mera criação do “efeito de real” (cf. Roland Barthes); significa, respeitando a autonomia relativa da obra de arte, revelar o que “permanece velado pela figura empírica da realidade”.³⁶ A essa providência, Antonio Candido dá a seguinte formulação: “mesmo dentro do realismo, os textos de maior alcance procuram algo mais geral, que pode ser a razão oculta sob a aparência dos fatos narrados ou das coisas descritas, e pode ser a *lei* destes fatos na seqüência do tempo.”³⁷ Refere-se, portanto, não a uma visão realista na acepção de uma determinada corrente literária, mas a uma construção do real que está além do apego aos detalhes ou à ilusão referencial. A articulação entre pormenores e conjunto, entre partes e todo, do ponto de vista da organização interna, tem como versão análoga, no plano externo, a articulação entre obra e sociedade, entre

³⁵ Raymond Williams. Realismo. *Palavras-Chave [um vocabulário de cultura e sociedade]*. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 346. Williams comenta as dificuldades que o termo implica e ressalta que uma das objeções que se fazem a ele, modernamente, é que existem “muitas forças **reais** – de sentimentos interiores a movimentos históricos e sociais subjacentes – que não são acessíveis à observação comum, que são imperfeitamente representados, ou não são absolutamente representados na maneira como as coisas aparecem, de modo que um **realismo** ‘de superfície’ pode na verdade perder **realidades** importantes”. (p. 346). Negrito do autor.

³⁶ Theodor W. Adorno. Lukács y el Equívoco del Realismo. In: Lukács, G. et alii. *Polémica sobre Realismo*. Buenos Aires: Ed. Tiempo Contemporáneo, 1972, p. 61.

³⁷ Antonio Candido. Realidade e Realismo (via Marcel Proust). *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 123.

individual e social (ou, dito de outro modo, a relação entre sujeito e mundo), seus dois elementos constitutivos e matéria privilegiada do romance. Conforme ressalta Raymond Williams, é na tensão viva entre a sociedade, considerada em termos fundamentalmente pessoais, e as pessoas, por meio das relações, consideradas em termos fundamentalmente sociais, que se encontra a melhor tradição realista e que reside a possibilidade de sua renovação contínua e permanente.³⁸

Objetivamente, no caso do século XVIII, a discussão encetada nos prefácios antecipa várias das questões que serão objeto das diversas teorias do romance propostas e articuladas posteriormente. Emergindo numa época de forte predomínio da estética neoclássica, o novo gênero irá reconfigurar os materiais a sua disposição e, nos termos de Michael McKeon, desestabilizar as categorias literárias e sociais vigentes. O debate se volta, dessa maneira, para uma série de temas e problemas que incluem desde os assuntos relativos à própria prática dos romancistas, tais como estilo, estratégias narrativas e ponto de vista, até questões de caráter mais geral, como a própria definição do gênero, o questionamento do conteúdo adequado a ele, a figura do leitor, o papel do romancista e a relação do romance com os outros gêneros literários. Mas é sobretudo o esforço de sondar, compreender e conformar o novo sujeito e o mundo que surgiram naquele estágio específico de desenvolvimento da sociedade inglesa que vamos flagrar nas diferentes objetivações da forma romance naquela conjuntura.

Desde Daniel Defoe constatam-se alterações formais importantes, que significaram uma mudança de direção na prosa de ficção que circulava na Inglaterra nas primeiras décadas do século XVIII. *Robinson Crusoe* se estrutura como uma combinação dinâmica entre diário e narrativa e cria um jogo temporal que torna mais complexa a figura do narrador-protagonista, envolvido numa confissão tão empenhada na procura de sentido espiritual nos acontecimentos da sua vida quanto na apresentação de uma história de sucesso e independência financeira. Tanto em *Crusoe* quanto em *Moll Flanders*, o relato autobiográfico expõe a trajetória de uma personagem em pleno exercício da mobilidade física que se converte em mobilidade social. O périplo marítimo de *Crusoe*, que culmina na ilha tropical onde é obrigado a viver por mais de duas décadas, é uma viagem de busca de bens materiais e de ascensão social. Com a liberdade econômica, social e intelectual que a

³⁸ Raymond Williams. *Realism and the Contemporary Novel. The Long Revolution*. London: The Hogarth Press, 1992, p. 278-79.

solidão na ilha lhe proporciona, o naufrago, longe de se dobrar às conseqüências psicológicas de tamanho isolamento, usa sua condição em seu próprio benefício, literalmente reconstruindo sua vida a partir de quase nada. Sua história de vida portanto narra seu progresso material e seu percurso espiritual, uma mescla não-conflituosa de motivações seculares e espirituais, que não põe em risco seu projeto de ascensão social.

Em Samuel Richardson, por sua vez, a narrativa em primeira pessoa vai se valer da técnica epistolar para explorar a subjetividade de personagens postas em situação de conflito interior e divididas entre o coração e a consciência, entre as inclinações pessoais e as convenções morais; por outro lado, as relações intersubjetivas e o confronto entre duas ordens sociais e dois códigos de conduta – o da pequena nobreza e o da nascente burguesia – encontrarão na estruturação dramática do enredo a solução formal para encenar seus impasses. Fielding, ao contrário, se mostrava mais interessado em compor um panorama da sociedade de seu tempo e fez da épica o quadro de referência sobre o qual estruturou sua obra. Sua adesão ao modelo épico – essencialmente narrativo – lhe permitiu uma visada abrangente da sociedade de sua época, indo, portanto, na direção oposta à escolhida por Richardson, mais afeito à sondagem dos estados de alma de suas personagens. Já na autobiografia de Tristram, Sterne questiona a própria possibilidade de o romancista representar a realidade, ao mesmo tempo que capta, com arte e de modo realista, o movimento tortuoso da vida, com suas pausas, interrupções e digressões. Há método, porém, no aparente caos narrativo e o sentimento de realidade resulta de uma construção do espaço, obtida com um mínimo de detalhes e referências, e de uma forte percepção do tempo, tratado não como medida objetiva, mas como parte essencial da experiência humana.

São saídas e soluções diversas, do ponto de vista formal, e opções e interesses variados, de uma perspectiva temática, mas constituem todos caminhos abertos para decantar na forma a experiência individual, tema preferencial do gênero, e formalizar esteticamente processos sócio-históricos em curso naquele tempo e lugar. Deles, fizeram parte também um contingente considerável de mulheres que, além de se tornar leitoras, ganharam papéis de destaque como personagens e protagonistas de muitos romances e, em muitos casos, entraram na arena pública como autoras. Passavam a ocupar, por meio desse duplo mecanismo, o prosclênio da discussão acerca de suas novas funções como elementos fundantes da nova ordem burguesa, compartilhando a cena literária com seus sucedâneos

masculinos, ajudando a forjar as convenções do gênero e criando uma tradição do romance feminino. Em uma das *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII* e em alguns trechos de *A Formação do Romance Inglês*, assim como em outros artigos, me detive especificamente no exame das condições históricas para o surgimento dessas romancistas, com o intuito de compreender sua contribuição para o fenômeno da ascensão e consolidação do romance, e também para a ampliação e intensificação da leitura naquele período. As restritivas condições de vida, os limites de sua educação, os constrangimentos sociais que experimentaram podem explicar por que elas escolheram o romance como meio de expressão, de denúncia, de revolta e de recusa de sua situação. Afinal, se tratava de uma forma literária ainda em formação, sem convenções ou normas rígidas ou previamente definidas, sem tradição ou raízes, cuja temática, afeita ao mundo da casa, da família e dos sentimentos, parecia especialmente talhada para elas. Dois séculos depois, Virginia Woolf iria reconhecer nessa participação feminina no mundo da escrita um passo decisivo, que ela considerava ainda mais importante do que eventos históricos da magnitude das Cruzadas ou das Guerras das Rosas: “A mulher da classe média começou a escrever”.³⁹

Mesmo quando mais flagrantemente conservadoras e pouco dispostas a confrontar o *statu quo*, seja no conteúdo, seja na forma, ainda assim as mulheres tomaram da pena para tratar de assuntos que lhes eram particularmente caros – o abandono, a maternidade, a escolha do parceiro, o adultério, a perda da castidade, o celibato; quando mais conscientes, suas vozes se alçaram para contestar as convenções sociais predominantes, para protestar contra a subordinação feminina, contra os horizontes estreitos e a falta de oportunidades a que estavam submetidas. O caráter muitas vezes autobiográfico dessas narrativas e o recurso à experiência pessoal de suas autoras, elas próprias envolvidas e empenhadas na luta pela afirmação de suas aspirações numa sociedade adversa, não diminuem a significação social e sociológica de sua produção. Como resultado de um conjunto de obras de escritoras como Charlotte Lennox, Francis Sheridan, Frances Brooks, Fanny Burney, Charlotte Smith, Ann Radcliffe, Elizabeth Inchbald ou Mary Wollstonecraft, forma-se um verdadeiro cânone feminino que, assumindo o compromisso de defesa do gênero (*gender*), contribuiu, de forma importante, para dar a autoras e leitoras consciência de sua irmandade

³⁹ Virginia Woolf. *Um Teto Todo Seu*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 86.

e sentido de pertencimento a uma comunidade de sentimentos, gostos, paixões e sofrimentos.

Com esse mergulho na vida literária, sócio-histórica e cultural da Inglaterra do século XVIII, que me permitiu examinar os mecanismos de constituição do que se poderia, na esteira de Antonio Candido, definir como um (sub)sistema literário especificamente pertinente à formação de um novo gênero,⁴⁰ estava construída a base que me possibilitou dar o passo seguinte, que discuto no próximo item.

4. Percursos Literários Inglaterra-Brasil

O terceiro veio de pesquisa que tem mobilizado meus esforços, nos últimos anos, combina finalmente Inglaterra e Brasil num projeto que tem como objetivo investigar os caminhos do romance inglês em nosso país no século XIX. Aqui, penso ter conseguido reunir meus principais interesses de ordem teórico-crítica: teoria do romance, relações entre literatura e sociedade e literatura comparada. Mais uma vez, também nesse caso, é obrigatório fazer o registro da minha dívida para com Marlyse Meyer, cuja inspiração, sugestões e orientação estão na base de tudo que me foi possível realizar nesse campo dos trânsitos do que ela chama de *Internationale Romancière* – o vaivém de romances entre Londres, Paris e Rio de Janeiro –, assunto de seus livros e ensaios e, agora, também dos meus. Como ela bem lembra, na orelha que escreveu para meu *A Formação do Romance Inglês*, retomo suas trilhas na sondagem das “origens européias da ficção brasileira” e procuro fazer germinar as sementes que ela lançou há trinta anos, em 1977, quando inventou o Instituto de Altos e Baixos Estudos do Imaginário e nos arrastou a nós, seus alunos, para uma aventura de novas descobertas em territórios pouco explorados no *pays de Romancie*. Os fios soltos que Marlyse Meyer deixou, por não dar conta do “maremoto de novelas que transbordavam da Mancha”, ando tentando alinhavar, a fim de poder avançar, como modesto suplemento ao seu monumental *Folhetim – Uma História*. Nas picadas abertas por ela, principalmente em “Quem é, ou o que foi Sinclair das Ilhas?”, foi por onde enveredei nesses percursos entre Inglaterra e Brasil. Seu ensaio absolutamente inovador foi um passo fundamental no sentido de pôr em xeque a visão tradicional de que os romances

⁴⁰ Antonio Candido. *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*. 4ª. ed. São Paulo, Martins, s.d., vol. 1, p. 23. [“(…) a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns a outros.”]

franceses teriam sido o modelo predominante – quase exclusivo – no desenvolvimento e consolidação do romance brasileiro, durante o século XIX.

Não há, de fato, quem conteste a forte presença da literatura francesa no Brasil oitocentista. Dos romancistas mais consagrados aos mais populares romances-folhetim, ela ocupou um lugar de destaque na formação de nossas letras. Entretanto, nem só de civilização francesa viveu o Brasil, principalmente após a vinda da família real, em 1808. Uma caminhada pelas ruas do Rio de Janeiro à época ofereceria ao olhar do passante, além de uma quantidade considerável de produtos manufaturados vindos da Inglaterra para as prateleiras das lojas e armazéns fluminenses, um outro tipo de mercadoria: livros, novelas e romances ingleses,⁴¹ que os anúncios de jornais e, depois de 1820, os catálogos dos gabinetes de leitura vão revelando à medida que recorremos a esse tipo de fonte de pesquisa em geral ignorado pelos historiadores da literatura. No caso das gazetas e diários da Corte, em meio a notícias e propagandas de toda espécie, vão surgindo referências cada vez mais evidentes de uma circulação, senão intensa, pelo menos significativa de obras inglesas, entre as quais muitos dos romances que fizeram história nas ilhas britânicas. Por debaixo do anonimato, dos títulos franceses, dos erros de ortografia, das menções fragmentárias, emerge um quadro muito mais matizado das condições que presidiram o desenvolvimento do gênero no Brasil, que a consulta e o exame dos catálogos dos gabinetes de leitura acabou por ajudar a redesenhar. Esse quadro compreende uma coleção de aproximadamente 500 títulos de romances britânicos dos séculos XVIII e XIX, em inglês, francês ou português, escritos por cerca de 99 romancistas, famosos ou não,⁴² que põe por terra qualquer tentativa de insistir no predomínio dos romances franceses como modelo exclusivo (ou quase) do romance brasileiro. Assim, se as livrarias e gabinetes de leitura punham à disposição dos leitores e homens de letras brasileiros autores como Lesage e Chateaubriand, Marivaux e Dumas, Fénelon e Paul de Kock, Rousseau e Eugene Sue, os ingleses logo começaram a dividir espaço nos anúncios e nas estantes, por meio da oferta de romances de Defoe e Dickens, Richardson e Walter Scott, Radcliffe e Charlotte Brontë, Sterne e Bulwer-Lytton. Com presteza e ao mesmo tempo, os livreiros, comerciantes e bibliotecas colocaram em

⁴¹ Ver os estudos pioneiros de Gilberto Freyre. *Ingleses no Brasil. Aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil*. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio Ed., 1948. Eugênio Gomes. *Machado de Assis. Influências Inglesas*. Rio de Janeiro: Pallas / Brasília: INL, 1976. Onédia Barbosa, *Byron no Brasil*. São Paulo: Ática, 1975.

circulação tanto novidades quanto obras já consagradas, tanto romancistas reconhecidos quanto autores populares, ajudando a romper, com esse gesto, um isolamento secular e a inscrever o país no mercado literário do século XIX.

Esses romances, enviados para o porto do Rio de Janeiro quase sempre de Lisboa, já traduzidos para o português, ou de Paris, traduzidos do inglês para o francês, movimentaram temas, procedimentos narrativos e técnicas que haviam se tornado padrão na ficção produzida na Europa. Sua descoberta possibilitava, portanto, reconstruir a história da presença dos romances ingleses no Brasil, comprovando, agora por um outro viés, a afirmação de Roberto Schwarz de que “o romance existiu no Brasil antes que houvesse romancistas brasileiros”; permitiam igualmente explorar os modos pelos quais esses modelos narrativos ingleses foram apropriados pelos primeiros ficcionistas brasileiros. Nesse sentido, tornava-se possível, a partir desses achados, estabelecer relações entre o romance brasileiro do século XIX e o romance inglês dos séculos XVIII e XIX, na perspectiva da construção de uma história da formação do romance brasileiro, com base no pressuposto de que a presença da literatura britânica no Brasil teria deixado suas marcas no processo de formação e consolidação do romance no país. Como hipótese e ponto de partida, esse projeto, que trata do problema da importação das formas literárias e de sua adaptação e transformação locais, pressupõe que houve um diálogo entre as duas literaturas em questão, resultando na aclimação de formas e procedimentos.

Mais do que comprovar a disponibilidade dessas obras para o leitor fluminense, portanto, penso que a tarefa crítica que se impõe é investigar quais possam ter sido os modos de apropriação ou as leituras que se fizeram desses modelos, daquilo que Machado de Assis chamou de influxo externo,⁴³ nas suas considerações sobre a nova geração de poetas. Mas, se é bem verdade que a apropriação brasileira da tradição do romance europeu não se deu como “imitação” ou “reprodução mecânica” e sim como “participação nos recursos que se tornaram bens comuns através do estado de dependência, contribuindo para fazer deste uma interdependência”,⁴⁴ também é verdade que o chão histórico que determinou a invenção e utilização desses recursos era bastante diverso do nosso.

⁴² Uma quantidade considerável deles ainda pode ser encontrada no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. O levantamento dos romances ingleses que circularam no Rio de Janeiro pode ser consultado em <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>.

⁴³ Machado de Assis. “A nova geração”. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, p. 813.

⁴⁴ Antonio Candido. *Literatura e subdesenvolvimento*. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p. 19.

Se, como salienta Antonio Candido, a literatura brasileira exige permanente contato com as literaturas estrangeiras, sob pena de cair em inevitável provincianismo ou no mais puro pitoresco, e se, portanto, as matrizes européias são um componente inegável da construção cultural brasileira, cabe indagar como isso se dá; para explorar essas direções, é preciso responder algumas indagações: que papel teriam cumprido aqui, entre leitores e autores, os romances ingleses, a maioria dos quais se compunha de uma mescla de elementos domésticos, sentimentais e góticos? que contribuições teriam trazido ao processo de formação do romance brasileiro? que correspondência poderia haver entre essa forma européia e a matéria local? Ou, ainda, para continuar nas trilhas abertas por Candido, em que medida teria se dado a “permanente mistura da tradição européia e das descobertas do Brasil”?⁴⁵

Dito de outra maneira: se o romance surgiu na Europa para responder à necessidade de configurar novos conteúdos, que já não podiam ser expostos nas formas literárias existentes, é o caso de perguntar quais foram as conseqüências da adoção de uma forma literária européia – a epopéia burguesa, na formulação de Hegel – em um país cujo sistema de produção ainda era escravista e onde ainda não havia uma burguesia, ou pelo menos não com um nível de organização que se aproximasse do figurino europeu da vida complexa. Ou onde inexistia, nos termos de Sérgio Buarque de Holanda, no meio provinciano brasileiro, a matéria-prima própria do romance, isto é, as formas da vida cotidiana típicas das sociedades européias

O ponto, portanto, volto a insistir, é a aclimação do romance em terras brasileiras. Uma aclimação problemática, para dizer o mínimo, se aceitarmos a idéia de que haveria uma “contradição entre a forma européia e a sociabilidade local”, que Roberto Schwarz detectou como sendo o problema central da obra de José de Alencar.⁴⁶ Estaríamos, assim, diante de mais um caso de “idéias fora do lugar”, se comprovarmos a adoção do modelo por nossos autores? A se levar em conta a tese de que o gênero romanesco foi uma resposta às condições históricas de uma Inglaterra às voltas com mudanças substantivas na sua organização social, econômica e política ocorridas durante o século XVIII, poderíamos levantar a hipótese, de antemão, de que a presença, por exemplo, de elementos góticos na obra de nossos primeiros ficcionistas constituiria mais uma vez uma boa ilustração do que

⁴⁵ Antonio Candido. Introdução. *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*. 4ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Ed., s.d., p. 28.

Schwarz chama de “fratura formal”, pois haveria, ainda nos seus termos, um desacordo entre o molde e a vida brasileira. Explico-me.

A chegada dos romances góticos ao Brasil e sua longa permanência nos catálogos dos livreiros e gabinetes de leitura do Rio de Janeiro imediatamente levantam uma questão: se, de acordo com David Punter, essa é uma literatura de auto-análise que surgiu “quando a burguesia (...) começou a tentar compreender as condições e a história de sua própria ascensão”,⁴⁷ que papel desempenhou em terras brasileiras e a que tipos de interesses e inquietações respondeu? Trata-se de uma pergunta legítima diante da diferença entre as condições históricas brasileiras e inglesas: recém-saído do estatuto de colônia, o Brasil nem de longe sonhava em experimentar os problemas vividos por um país enredado com os efeitos da industrialização e urbanização, fatores fundamentais na dissolução dos velhos laços comunitários, na migração do campo para a cidade e na formação de uma nova cultura urbana, que vão se acentuar ainda mais visivelmente ao longo do século XIX.

Sua aparição em solo brasileiro representaria, dessa maneira, um duplo desajuste: enquanto, na sociedade inglesa de fins do século XVIII, muitos romancistas se valeram de deslocamentos no espaço e no tempo (principalmente para terras de França e Itália e para a Idade Média) para falar de seu presente, na sociedade brasileira recém-saída do estatuto colonial e pré-burguesa, que interesse poderia haver por romances que tematizavam a ideologia doméstica burguesa, o embate entre aristocracia e burguesia, o antagonismo entre amor e conveniência, tudo isso embalado, freqüentemente, por um invólucro gótico?

A intrigante preponderância de romances góticos nas livrarias e bibliotecas fluminenses permite supor, de um lado, uma certa preferência por esse tipo de literatura, mesmo que suspeitemos do papel central dos livreiros em impor certos padrões de gosto e mercadorias ao (ainda que pequeno) mercado consumidor brasileiro. A investigação a respeito das rotas transatlânticas dos livros, cujo comércio conheceu uma expansão notável durante o século XIX (cf. meu artigo “A rota dos romances para o Rio de Janeiro no século XIX”), não apenas expôs os interesses mercantis em jogo, mas também me obrigou a ampliar consideravelmente o espaço geográfico, literário e cultural da minha investigação, na medida em que os romances cruzaram as fronteiras européias e os mares, para vir aportar em nossas terras, passando por Paris e por Lisboa (mas também por outras cidades da

⁴⁶ Ver Roberto Schwarz. *Ao Vencedor as Batatas*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

Europa), onde sofreram a intervenção de tradutores, outro nível de mediação a ser considerado no tratamento desses textos e nas hipóteses a respeito dos modelos europeus que teriam circulado em nosso país.

Torna-se, desse modo, praticamente obrigatório refazer o caminho de cada romance, no seu périplo entre a Inglaterra e o Brasil, pois cada caso apresenta suas peculiaridades, embora se possam traçar as linhas gerais desse trânsito, naturalmente. Tomo aqui dois ou três exemplos, porque eles evidenciam essas particularidades e exigem providências de ordens diversas: enquanto o romance de Elizabeth Helme estudado por Marlyse Meyer em “Machado de Assis lê *Saint Clair das Ilhas*”,⁴⁸ teve uma importante passagem pela França, onde foi traduzido por Madame de Montolieu (julgada durante longo tempo sua autora), *Louisa, or the Cottage on the Moor* (1787),⁴⁹ também de Helme, aportou no Rio de Janeiro como *Luíza, ou o cazal [sic] no bosque*, em edição portuguesa, anunciada na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 21 de setembro de 1816. Já outra das leituras que marcaram o jovem José de Alencar e, segundo ele próprio, contribuíram “para mais gravar em meu espírito os moldes dessa estrutura literária”⁵⁰ foi um dos grandes sucessos da Minerva Press, com sucessivas edições ao longo do todo o século XIX. *The Children of the Abbey* (1796),⁵¹ traduzido para o francês pelo Abade Morellet e daí para o português com o título de *Amanda e Oscar*, é, como a maioria dos romances femininos de sua época, a história da jornada de sua protagonista em busca de seu lugar no mundo, com o casamento ocupando lugar central na trama. É nos temas que aborda que o romance de Roche, assim como muitos de seus contemporâneos góticos ou sentimentais, toca em questões fundamentais para a época, como a conciliação social e o temor da sexualidade, sempre a rondar as personagens inocentes e puras. Por sua vez, parece tencionar promover a conciliação entre as diferentes camadas sociais, enaltecer a família, forjar padrões de comportamento, ditar critérios de escolha de parceiros no casamento, utilizando-se, para isso, da linguagem e das formas disponíveis em sua época, ou, em nossos termos, de uma

⁴⁷ David Punter. *The Literature of Terror: A History of Gothic Fictions from 1765 to the Present Day*. London: Longman, p. 127.

⁴⁸ Marlyse Meyer. Machado de Assis lê *Saint-Clair das Ilhas*. *As mil faces de um herói canalha e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. p. 31-107.

⁴⁹ O exemplar a que tive acesso era uma edição espanhola: *Luisa, ó la cabaña en el valle*. Escrita en inglés por Miss e traducida por D.G.A.J.C.F. Salamanca, 1797.

⁵⁰ José de Alencar. Como e porque sou romancista. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959, vol. 1, p. 134.

combinação do sentimental, do doméstico, do gótico e do melodramático, numa verdadeira tradução do espírito de seu tempo.

Creio residir aí, nessa tradução, o interesse que o romance possa ter despertado entre seus leitores brasileiros. Ele não só oferece uma linguagem e um bom modelo do manejo de técnicas narrativas, mas, do ponto de vista do conteúdo, se debruça sobre um tema que poderíamos imaginar como particularmente caro a um escritor como José de Alencar, também ele às voltas, em suas obras, com as mudanças que se operavam na sociedade brasileira, com questões de casamento e herança, laços familiares e busca de suas personagens por um lugar na sociedade. Do gótico, Alencar parece ter emprestado algumas outras sugestões, como a composição da personagem de Loredano, em *O Guarani*, bastante decalcado nos *banditti* de Ann Radcliffe, ou um viés medievalizante com roupagem brasileira, consubstanciado no solar de D. Antonio de Marins ou no nosso cavaleiro andante indígena, Peri. Porém, num romancista apurado como ele, testemunhamos um uso sutil do molde europeu combinado à matéria local, particularmente no seu romance urbano, voltado para a formação da sociedade e da família burguesa.

Ali, outra aproximação com o romance inglês, embora menos explícita e talvez mais indireta, seria possível se levarmos em conta sua adoção de certos procedimentos narrativos e recursos técnicos que se tornaram convenções do gênero pelas mãos de um romancista como Samuel Richardson, por exemplo. As cartas de Paulo são a matéria-prima de que é composto *Lucíola*, utilizando o mesmo estratagema de *Pamela*, em que Richardson se apresenta como o editor de uma correspondência que, “fundada tanto na verdade quanto na natureza”, lhe foi confiada para que, tornada pública, servisse de exemplo ao leitor. O mesmo Alencar, no prólogo ao leitor em *Senhora*, assegura que a “história é verdadeira; e a narração vem de pessoa que recebeu diretamente, e em circunstâncias que ignoro, a confidência dos principais atores desse drama curioso”.⁵² Por outro lado, apreendemos no mesmo *Lucíola* um certo vezo pedagógico, tão característico do romance de Richardson: afinal, não custa lembrar a punição irrevogável que sela o destino de Lúcia, a mulher transgressora cujo erro não tem remissão, apesar da pureza de sua alma, em tudo semelhante à da infeliz Clarissa. Da mesma forma, Alencar, assim como o criador das virtuosas heroínas inglesas, cuida zelosamente de controlar a interpretação de seus leitores, cercado sua história de notas e explicações. A defesa de padrões morais, com o intuito de

⁵² José de Alencar. *Senhora*. 6ª. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1975, p. 11.

fortalecer valores, não permite desvios, embora Alencar seja, tal como Richardson, traído por seu material. *Senhora*, por exemplo, não contém uma só ação condenável. Contudo, pulsa ali uma inegável carga erótica que, guardadas as devidas diferenças de enredo e de tom, também se sente latejar em *Clarissa*. Ambos os romancistas caminham, muitas vezes, no fio da ambigüidade, ao explorar as formas inconscientes do impulso sexual, mantendo suas heroínas rigorosamente dentro dos limites do comportamento exemplar e criando uma complexidade psicológica que deixa entrever motivações íntimas nem sempre totalmente condizentes com o que se explicita no nível do discurso. Sob a capa de seus protestos indignados, de suas perorações e minuciosa sondagem interior, as personagens tentam ciosamente esconder o que acaba por escapar de suas ações, entrelinhas, lacunas e silêncios.

O conflito da condição econômica e social com a virtude e as leis da paixão, que, segundo Candido, já se desenha em *A Viúvina*, de Alencar, e vai ser o drama central de *Senhora*, é a tradução, para o meio social brasileiro, do paradigma inaugurado em 1740 e levado ao paroxismo por Richardson em *Clarissa Harlowe* (1747-8). Em seus comentários sobre seu método de composição, Richardson usa exatamente os mesmos argumentos, que talvez Alencar não tenha lido diretamente, mas que é possível que tenha aprendido nos romances que leu ainda jovem, escritos por seguidoras do autor de *Pamela* e *Clarissa*. Contudo, numa sociedade engessada pelas noções de decoro, moderação, recato e virtude, como foi o caso da Inglaterra setecentista e, mais tarde, da Era Vitoriana, seria impensável para uma heroína como as de Richardson e de suas incontáveis seguidoras deixar-se tocar por um desconhecido no interior de uma carruagem, como faz Carlota dentro do ônibus do Andaraí, em *Cinco Minutos*. A personagem virtuosa no romance inglês nunca protagoniza cenas de sedução, exceto como vítima. Jamais toma a iniciativa nos jogos amorosos e aprende desde cedo que a contenção (nos atos e palavras) é *de rigueur*. E seus eventuais deslizes são punidos de modo exemplar, com a morte, o banimento social e a desonra pública. Uma temática cara ao romance inglês – a mercantilização das relações sociais, consubstanciada no casamento por interesse – fará sua aparição em solo nacional bem mais tarde, num romance como *Senhora* (1875), quando as mudanças na sociedade brasileira já autorizam a formalização de um problema bastante afeito ao mundo burguês.⁵³

⁵³ Não custa lembrar, no entanto, a leitura que faz Roberto Schwarz do romance, apontando seus desajustes, o que, obviamente, não diminui seu interesse.

Da mesma forma, no seu reconhecimento público de suas dívidas literárias, em *Como e porque sou romancista*, Alencar dá notícia de seu interesse por Walter Scott, abrindo outro filão nesses percursos literários entre Inglaterra e Brasil. Aqui, ao passo que, na pena do autor de *O Guarani*, o romance histórico serviu como veículo de construção da nacionalidade, na medida em que permitia criar um passado mítico e heróico para um país recém-liberto do jugo colonial, cabe investigar que outras sugestões Scott pode ter deixado para seu confesso admirador. Minha hipótese é que Alencar viu no modelo do romance histórico, tal como criado pelo autor escocês, uma forma promissora para tratar da matéria histórica brasileira no âmbito do seu projeto literário. O aproveitamento desse “molde” europeu, no entanto, teve de sofrer adaptações e aclimações para se adequar a um processo histórico diverso e específico, que interessava a Alencar configurar, o que me deixa, mais uma vez, com a mesma pergunta: como se comporta o gênero, uma vez transplantado para a periferia do sistema?

Anoto aqui apenas alguns desdobramentos e direções da pesquisa ora em andamento. Essas questões têm me ocupado nos últimos anos e minha produção mais recente é uma tentativa de enfrentar esses problemas, para o que tenho tido o privilégio de contar com o diálogo produtivo com os colegas do Projeto Temático FAPESP (2004-2007) e com um entusiasmado grupo de estudantes de pós-graduação, muitos dos quais embarcaram comigo nessa proposta de desvendar os caminhos do romance inglês no Brasil, com resultados inovadores e surpreendentes. Esses contatos, assim como os tantos encontros, seminários e simpósios dos quais temos participado conjuntamente, chamaram ainda minha atenção para outros aspectos de um projeto de pesquisa como esse que desenvolvo, levando-me a explorar campos bastante novos para mim, como a história dos livros e da leitura e estudos de recepção. Aqui, ficam apenas apontados os rumos que toma minha investigação no presente mas também fica o registro do compromisso de reunir essas descobertas num novo livro.

5. Coda

Espero ter conseguido, nessas páginas, esboçar um traçado do meu itinerário intelectual e dos percursos teórico-críticos que escolhi ao longo de todos esses anos, desde que iniciei minha vida acadêmica.

Como se pôde ver, a lição de Antonio Candido, que vamos reencontrar na formulação de Adorno – “forma é conteúdo sócio-histórico decantado” –, tem sido baliza e fundamento teórico na sala de aula e na pesquisa. Ali, o ato da leitura implica interrogar o texto para, através dos seus elementos constitutivos, das convenções formais, de seus modos de organização interna, dar o passo seguinte: estabelecer sua relação com a História, como determinante na estruturação das obras. Trata-se, portanto, de reiterar uma posição teórica que se funda na articulação entre literatura e sociedade, contra a tendência pós-estruturalista de “textualização do real”. Essa é a postura crítica que tenho procurado compartilhar com os alunos, tanto de graduação quanto de pós. Se as disciplinas que ministramos servirem para que eles, pelo menos, se sintam instigados a interrogar o passado ou o mundo em que vivem, a tarefa já estará quase cumprida.

Assim, essas são as razões que posso apresentar para justificar minha escolha do romance como centro das minhas reflexões e objeto das minhas pesquisas, pois, para mim, ele é o gênero que coloca de modo mais premente sua relação com o mundo. É nele, espaço de produção e reprodução de significados, que a dialética entre forma literária e processo social é via de acesso à realidade histórica, à organização material da vida e, como tal, instrumento de sondagem dessa realidade. Dessa maneira, a análise formal se inscreve numa dimensão conscientemente histórica, através da vinculação da especificidade artística às verdadeiras e complexas relações das sociedades reais. Dito desse modo, parece que se trata de uma tarefa simples e fácil de realizar. Longe disso. Penso que, pela sua sofisticação teórica e analítica e pela sua relevância enquanto revelação de aspectos da sociedade brasileira, ensaios como “A Dialética da Malandragem”, de Antonio Candido, ou os estudos sobre Machado de Assis, empreendidos por Roberto Schwarz, dificilmente podem ser iguallados. Mas, ainda que patamares praticamente inatingíveis, são exemplos concretos de quão frutífera é essa posição teórica, que Roberto Schwarz tão bem resumiu na seguinte frase: “A história é um fluir de um processo histórico e social, configurado numa boa forma romanesca”. Outra vantagem da adoção dessa posição é que, em que pesem as diferenças, ela permite uma triangulação com as idéias e posições de um dos fundadores dos Estudos de Cultura, na Inglaterra dos anos 50. Ao propor a noção de literatura como prática social e colocar ênfase na materialidade das formas culturais, Raymond Williams ecoava, do outro lado do Atlântico, o que de melhor produziu essa tradição crítica brasileira, nos permitindo um fértil entrecruzamento que, sem dúvida, contribui para a explicação das formações

históricas que caracterizaram tanto a experiência britânica quanto a experiência brasileira. Para aqueles que, como eu, circulam entre essas duas experiências, não poderia haver meio mais fecundo de balizar minha própria reflexão e de executar a tarefa de “intérprete” entre dois mundos.

II. Atividades de Docência

Espero não causar estranheza por decidir comentar minhas atividades de docência em segundo lugar e em espaço muito mais exíguo do que dediquei à pesquisa. De maneira alguma isso significa que atribuo a elas uma importância menor ou secundária na minha trajetória acadêmica. Ao contrário, elas desempenham um papel tão central que tudo o que se faz, a meu ver, tem como objetivo primordial nutrir e fomentar o trabalho em sala de aula, seja em nível de graduação ou de pós-graduação, e as pesquisas que desenvolvemos funcionam precisamente como esse alimento. Assim, tudo o que relatei acima foi sendo absorvido nos cursos pelos quais tenho sido responsável ao longo dos anos. Creio ser desnecessário proceder aqui a uma listagem ou descrição das disciplinas ministradas desde que me tornei professora dessa universidade. Todas elas tiveram como eixo e assunto as questões expostas acima, na Parte I, que sempre serviram para pautar e estruturar as propostas e os conteúdos de cursos em torno do romance inglês e do conto moderno em língua inglesa. Nossos temas de pesquisa e escolhas teóricas têm um impacto direto no modo como organizamos e ensinamos nossa matéria e embasam ementas, orientam recortes e determinam nossos ângulos de aproximação a autores, obras e períodos históricos. O empenho em fazer da docência um espaço de reflexão se traduz em providências tais como pensar juntamente com os alunos as condições específicas sob as quais se realiza sua aprendizagem, uma vez que se trata de estudantes brasileiros em contato com uma literatura em língua estrangeira e às voltas com problemas histórico-críticos de ordem diversa dos nossos. O papel de mediação entre duas culturas é tarefa da qual nunca podemos esquecer nem abrir mão, pontuando permanentemente nossa condição de observadores e intérpretes críticos da experiência histórica estrangeira. Como conseqüência, outro passo importante é, além de assegurar aos alunos o conhecimento por meio de uma bibliografia de qualidade, pôr ao seu alcance aquilo que nem sempre nossas bibliotecas podem lhes oferecer. Esse foi o sentido de um livro como *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII*, composto especialmente para os estudantes de graduação,

com o propósito de socializar um conjunto de leituras que me foi possível fazer e às quais eles dificilmente teriam acesso.

Isso posto, gostaria na verdade de me deter sobre dois aspectos do exercício da docência que julgo valer a pena ressaltar. O primeiro deles diz respeito ao trabalho em sala de aula, cada vez mais árduo, diante do aumento expressivo do número de estudantes. Classes cada vez mais numerosas impedem um acompanhamento mais individual do desempenho e do desenvolvimento dos alunos e desafiam nossa capacidade de encontrar respostas para os problemas decorrentes do que, sem risco de exagero, podemos descrever como uma certa massificação do ensino. A democratização da universidade só pode ser bem-vinda para todos aqueles que acreditam no seu poder de formação. No entanto, o crescimento do número de vagas não tem sido acompanhado do necessário aumento de contratação de docentes e hoje se torna praticamente impossível seguir e observar o progresso individual dos alunos de uma turma, que ficam cada vez mais anônimos, mais indistintos. Essa situação obriga o docente a recorrer, com freqüência, ao esquema do “lecture course”, que, sem dúvida, não impede mas também não facilita o desejável contato mais pessoal com cada um. Por outro lado, como a graduação continua a ser o celeiro da pós-graduação, a Iniciação Científica assume um papel cada vez mais importante na formação do estudante, um modo de contornar as insuficiências que constatamos cotidianamente, permitindo o ingresso dele na pesquisa e ajudando-o a obter o conjunto de conhecimentos e habilidades específicos de que precisará para prosseguir e enfrentar a etapa seguinte, se assim o desejar.

O segundo aspecto que gostaria de assinalar é decorrência da tentativa de sanar as deficiências do curso de graduação, por meio da instituição de um grupo de estudos do qual participam todos os meus orientandos – de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado – assim como os pós-doutorandos sob minha supervisão e demais interessados. O seminário, de freqüência mensal, é obrigatório para todos os alunos de IC e da pós-graduação, é aberto e apresenta como única condição para o aluno que nele quiser se integrar o compromisso da presença constante e da leitura dos textos escolhidos para discussão. Trata-se de um grupo de formação teórica, que congrega estudantes de dois programas de pós-graduação diferentes – Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês e Teoria Literária e Literatura Comparada, uma vez que sou credenciada em ambos (no segundo, desde 2005). Essa composição, reunindo alunos com interesses diversificados e objetos diferenciados, obriga

ao exercício permanente de encontrar e compartilhar um chão comum, que forneça aos alunos a base teórica necessária para o desenvolvimento de seus trabalhos individuais e possibilite a troca de experiências entre nós. O trabalho com o grupo, que hoje conta com quase 20 participantes, e o convívio fraterno no seu interior são um dos grandes estímulos intelectuais que experimento. A cooperação mútua, o diálogo e o intercâmbio são práticas cotidianas e tornam a tarefa de orientação um dos prazeres e uma das alegrias da vida acadêmica.

Ambas as experiências caminham em direções contrárias. Cada vez mais, convenço-me de que a solução se encontra nesse contato direto, próximo e mais intenso com o estudante, que facilita o aprendizado e permite o acompanhamento individualizado que o trabalho acadêmico requer. Os resultados, como tenho podido observar, são extremamente positivos e gratificantes. Ainda não tenho respostas para resolver o primeiro problema, mesmo porque elas precisam ser coletivas. É evidente que ele fica minimizado quando as turmas se engajam com entusiasmo nas leituras e na proposta do curso, mas isso nem sempre ocorre. Nessas ocasiões, o desafio continua posto para nós, professores.

III – Engajamento Institucional

A universidade me proporcionou um privilégio concedido a poucos: a possibilidade de transformar o trabalho em prazer, de fazer aquilo de que mais gosto. Ela continua sendo, apesar dos reveses, um espaço de liberdade para a atividade intelectual e um lugar da diversidade e, acima de tudo, plural. Não vivi os míticos tempos da Maria Antônia. Entrei na Universidade de São Paulo como aluna em 1972 e, quando passei a dar aulas aqui, em 1984, os anos mais terríveis do regime militar tinham ficado no passado e começavam a soprar os ventos da “abertura democrática”. Já não havia aposentadoria compulsória de docentes, prisão de alunos e professores, expurgos, exílio. Respirava-se. Entretanto, mesmo com o fim da ditadura, parece nunca ter sido possível reconstituir a vida institucional no interior da universidade em moldes mais democráticos.

O Estatuto de 1988, que poderia ter sido uma grande oportunidade de propor seu funcionamento a partir de novas diretrizes, criou uma estrutura de poder extremamente centralizada, enquanto aprofundava o processo de burocratização que atinge o cotidiano de todos os docentes. Hoje, quase vinte anos depois, somos testemunhas dos efeitos dessa forma de estruturação do trabalho universitário. O novo modelo de gestão, instituído desde

então, se pauta por valores como “competência” e “eficiência” e pelo produtivismo – a medida da quantidade mais que da qualidade dos resultados. Se, por um lado, uma espécie de “survival of the fittest” caracteriza o atual projeto implantado em nome da racionalidade e da eficácia, por outro, talvez a conseqüência mais perversa do Estatuto implantado naquela data tenha sido o envolvimento crescente dos professores em tarefas burocráticas e administrativas que pouco têm a ver com suas atividades de docência e pesquisa. Muitas das ações no âmbito do Departamento de Letras Modernas têm tido como objetivo enfrentar essas condições de trabalho, porém nem sempre com sucesso, pois se trata de práticas arraigadas nos diferentes setores da faculdade e da universidade.

De todo o arco dessas tarefas, considero que a única que realmente diz respeito aos docentes, na medida em que envolve aspectos acadêmicos, é a de coordenação, seja de área didática de graduação, seja de pós-graduação. Mais do que uma tarefa, penso que a coordenação deve ser encarada como obrigação e responsabilidade dos professores, na medida em que é no nível das áreas que se tomam decisões sobre o conteúdo das disciplinas, mudanças curriculares, orientação teórica, etc. Cabe ainda ao coordenador, a meu ver, criar uma atmosfera favorável ao debate acadêmico dentro da área, promovendo a tomada democrática de decisões e removendo, tanto quanto possível, o entulho burocrático que cada vez mais toma conta de nosso cotidiano. Foram essas, pelo menos, as diretrizes que procurei imprimir nas diferentes ocasiões em que fui eleita para o cargo de vice-coordenadora da subárea de literatura (de 1987 a 1990), de coordenadora da área didática de inglês (de fevereiro a julho de 93 e de maio de 94 a junho de 95) e, atualmente, mais uma vez coordenadora da subárea de literatura. Também participei ativamente, desde minha admissão como docente dessa universidade, das plenárias departamentais, fórum decisório em nível de departamento, primeiro como suplente de representante dos professores-assistentes e depois como representante dos professores-doutores e dos professores livre-docentes. Essa participação acabou levando-me a uma visão bastante abrangente dos problemas e potencialidades do Departamento de Letras Modernas, que, pelo seu tamanho e complexidade, representa um permanente desafio de gestão.

Por isso, ao ser procurada, no primeiro semestre de 1995, por um grupo de professores que viam em mim um perfil adequado para assumir a chefia do DLM, decidi enfrentar a tarefa política que me estava sendo proposta e concorri, em junho daquele ano, à eleição para Chefe de Departamento, com um programa que, avaliando os problemas que

nos afligiam, procurava fazer um diagnóstico da nossa situação e apresentar algumas soluções. Enfrentávamos, naquele momento, uma crise, em âmbito departamental, fomentada pela ineficiência na resolução dos problemas internos, o que fez com que conflitos de área acabassem assumindo proporções departamentais, pelo colapso experimentado por nosso fórum de maior relevância, as reuniões plenárias, e pela crescente carga de trabalho burocrático atribuída aos docentes, entre outros. O tecido das relações pessoais e institucionais estava esgarçado e era preciso tentar recompô-lo. Foi com esse propósito que a Profa. Maria Teresa Cristófani Barreto, suplente de chefia, e eu propusemos um programa de gestão para o Departamento, para o período de 1995 a 1997. Não cabe aqui expô-lo em minúcias, mas basta dizer que a experiência nos mostrou, durante aqueles dois anos, que, embora tenha sido possível implementar várias de suas propostas, mais não pôde ser realizado, porque os entraves burocráticos provaram ser de maior monta do que se podia prever. Creio que o maior feito, a ser contabilizado a nosso favor, foi a restauração do clima de respeito e de trabalho entre docentes e funcionários, o que nos possibilitou implementar algumas mudanças. Foi também nessa primeira gestão que o Departamento foi escolhido para ser alvo de avaliação institucional e a atmosfera de discussão e cooperação que se instalou foi prova inequívoca de que se restabeleceu, entre os docentes, a visão de que eram todos integrantes de um Departamento e não apenas de áreas didáticas independentes e autônomas. Creio que a avaliação da nossa primeira gestão foi positiva, pois fomos instadas a nos candidatar para a reeleição para um novo período que, iniciado em junho de 97, se encerrou em junho de 1999.

Se obtivemos sucesso em recompor minimamente as condições de trabalho para todos, funcionários e docentes, nesses quatro anos que dediquei a essa tarefa a que nunca aspirei, penso que esse interregno na minha vida de docente e pesquisadora terá valido a pena. Se, por um lado, o exercício da chefia me levou a um convívio mais íntimo com os fóruns de decisão da Faculdade (Conselho Técnico Administrativo e Congregação), facultando-me uma visão desse aspecto da vida universitária que nunca havia experimentado, devo admitir que, por outro lado, mal podia esperar para voltar a ser apenas docente e pesquisadora, condição que tenho podido usufruir desde então. Mais recentemente, o cargo de Presidente da Comissão da Biblioteca Florestan Fernandes (a biblioteca da FFLCH) tem sido uma oportunidade de contribuir com um setor vital de funcionamento da faculdade. Por outro lado, a participação como representante dos

professores livre-docentes na Congregação tem me permitido acompanhar a discussão de questões importantes do nosso cotidiano, nesse que é o órgão máximo de deliberação da faculdade, embora seja necessário registrar que, muitas vezes, esse fórum também tem deixado bastante a desejar no que diz respeito a seu papel na formulação de políticas acadêmicas e proposição de novas práticas no âmbito da FFLCH.

Embora a Universidade de São Paulo tenha sido concebida, na década de 30, por um grupo de liberais ilustrados como um instrumento de formação das elites dirigentes, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sempre se diferenciou pela sua capacidade de reflexão e de produção de um pensamento crítico, que resultou em importantes contribuições para a interpretação do Brasil, no terreno da História, da Sociologia ou da Teoria Literária, só para citar alguns exemplos. O que se assiste, hoje, entretanto, é a uma sensação de esvaziamento intelectual, como se nossa Faculdade fosse perdendo, aos poucos, a capacidade de continuar contribuindo decisivamente para “a descoberta e interpretação da [nossa] realidade”. Não se leia aqui nenhuma crítica a seus docentes, mas ao modelo, que nos obriga a dedicar mais tempo à burocracia que aos alunos, publicar a toque de caixa, gerenciar recursos. A lógica, é evidente, também é imposta de fora e os prazos e exigências das agências de fomento cada vez mais determinam nosso ritmo de trabalho e impõem os seus padrões. Como membro de diversas Comissões de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES desde 1995 vivencio o problema pelo lado de dentro e sou obrigada a reconhecer o fracasso de todas as tentativas de reverter esse quadro, no âmbito da própria comissão, já que grande parte dos colegas apóia esse modelo de avaliação.

A universidade pública tem enfrentado momentos difíceis: é impossível não perceber o processo paulatino, e nem por isso menos palpável, de desmonte a que está submetida. A insuficiência de verbas, o descaso governamental, as condições cada vez mais adversas de trabalho, salários achatados são, todos, sinais claros de que corremos o risco de ver as universidades reduzidas à mesma condição das escolas públicas de ensino fundamental e médio. A falta de democracia interna, a excessiva burocratização, a implantação de um projeto de avaliação produtivista e descontextualizada, a ênfase no “publish or perish” são, por sua vez, sintomas de um modelo de universidade ao qual não temos conseguido resistir. Sob a égide da modernização, a partir da gestão do reitor José Goldemberg, a normatização do trabalho universitário se impôs como tendência e procura

exercer um controle sobre a produção intelectual pautado por critérios que enfatizam a eficiência e a produtividade. A pesquisa se rege pelas prioridades das agências, o tempo para produção do conhecimento é medido por critérios alheios à área das Humanidades, encurtaram-se os prazos de Mestrado e Doutorado, encolhe-se o espaço de liberdade e de exercício da diversidade, características que sempre definiram e marcaram a atividade intelectual no ensino superior. Em nome da racionalidade, uniformiza-se tudo e os professores e pesquisadores temos de nos adaptar aos novos tempos, aos novos prazos, gerentes, em que querem nos transformar, de recursos, de grupos de pesquisa, de bolsas e bolsistas. Se não estivermos atentos, o tempo para pesquisa e o espaço da reflexão escasseiam e diminui a possibilidade das discussões coletivas, da troca de experiências que permitam repensar nosso cotidiano, estudar saídas, propor reestruturações. A participação nos órgãos colegiados, nas diferentes instâncias de poder, mesmo que seja por meio de uma simples Chefia de Departamento, nos expõe diariamente a esses problemas e questões, e representa a tentativa de, coletivamente, encontrar respostas para os problemas que enfrentamos no nosso cotidiano.

Ao chegar à Universidade de São Paulo, como aluna em 1972, jamais imaginei que minha vida tomaria o rumo que tomou. Aqui, nessa instituição, aprendi mais do que jamais sonhei. Aprendi a ser professora e pesquisadora. Aprendi a ser militante na defesa da educação pública, gratuita e de boa qualidade para todos. Aprendi a discutir e a trabalhar, democrática e coletivamente, em busca de melhores condições de ensino. Continuo aprendendo. Creio que a trajetória que iniciei em 1984 tem sido favorecida pela experiência de todos esses momentos privilegiados em que o processo de minha formação esteve em curso. O maior ganho foi o de ter percebido que a universidade é o lugar onde se aprende a ir atrás do que se deseja aprender e é isso que tento ensinar aos alunos, principalmente aos da graduação: fazer perguntas, questionar, desconfiar.

São Paulo, agosto de 2007.

Curriculum Vitae

Sandra Gardini Teixeira Vasconcelos
Curriculum Vitae

Agosto/2007

Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos
Nome em citações bibliográficas VASCONCELOS, S. G. T.
Sexo feminino

Filiação Alfredo Giacomo Guardini e Nair de Caetano Guardini
Nascimento 06/04/1950 - Curitiba/PR - Brasil
Carteira de Identidade 4536820 SSP - SP - 27/02/1973
CPF 03794782852

Endereço residencial RUA GIRASSOL, 584 - APTO 201-B
VILA MADALENA - Sao Paulo
05433001, SP - Brasil
Telefone: 11 38149761

Endereço profissional Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Avenida Professor Luciano Gualberto, 403
Cidade Universitária - Sao Paulo
05508-900, SP - Brasil
Telefone: 11 30915051

URL da home page: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br>

Endereço eletrônico

e-mail para contato : sgtvasco@usp.br

e-mail alternativo : sgtvasco@usp.br

Formação Acadêmica/Titulação

1993 - 1994 Pós-Doutorado.
University of Cambridge, CAMBRIDGE, Cambridge, Inglaterra, Ano de obtenção: 1994
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

2005 - 2005 Pós-Doutorado.
Centre For Brazilian Studies University Of Oxford, CBS, Inglaterra
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

2000 Livre Docência.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: A Formação do Romance Inglês : ensaios teóricos, Ano de obtenção: 2000
Palavras-chave: Ascensao do Romance, Formacao do Romance, Romance Ingles, Teoria do Romance, Genero
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária

1986 - 1991 Doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada).
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Puras Misturas (O imaginário das estórias em Uma Estória de Amor de Guimarães Rosa), Ano de obtenção: 1991
Orientador: Teresa de Jesus Pires Vara
Palavras-chave: conto, Guimaraes Rosa, Contos Populares, Festas Populares
Áreas do conhecimento : Teoria Literária

1977 - 1984 Mestrado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada).

Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Baú de Alfaias, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Teresa de Jesus Pires Vara
Palavras-chave: Guimarães Rosa, cultura popular, pesquisa de arquivo
Áreas do conhecimento : Teoria Literária

1972 - 1975 Graduação em Português-Inglês.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional

1. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa - SOC. BRAS. DE CU**

Vínculo institucional

1973 - 1985 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: professor de língua inglesa , Carga horária: 24, Regime: Parcial

Atividades

08/1973 - 07/1985 Ensino médio
Especificação:
inglês

2. **Universidade de São Paulo - USP**

Vínculo institucional

1984 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Outro (Professor associado) , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

06/1984 - Atual Graduação, Português-Inglês
Disciplinas Ministradas:
Introdução à Prosa , Leituras do Cânon , Literatura e Cinema , Tópicos do Romance

06/1984 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas
Linhas de Pesquisa:
Contatos Literários , Literatura e História

08/1993 - Atual Pós-graduação, Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
Disciplinas Ministradas:
(In)visibilidade: Questões de , Leituras Teóricas sobre o Romance , Romance Inglês do Século XVIII , Teorias do romance: Inglaterra, século XVIII

06/1995 - 06/1999 Direção e Administração, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas
Cargos Ocupados:
Chefe de departamento

03/2002 - Atual Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas

Linhas de pesquisa

1. Contatos Literários
Objetivos:
2. Literatura e História
Objetivos:

Projetos

2002 - Atual Caminhos do romance inglês no Brasil do século XIX

Descrição: O projeto de pesquisa Caminhos do romance inglês no Brasil oitocentista visa estabelecer relações entre o romance brasileiro do século XIX e o romance inglês dos séculos XVIII e XIX, com o objetivo de verificar sobre sua possível contribuição na formação do romance brasileiro. Ele parte do pressuposto de que a presença da literatura britânica no Brasil tenha deixado suas marcas no processo de formação e consolidação do romance no país e procura comprovar a hipótese de que houve um diálogo entre as duas literaturas em questão, que resultou em aclimatação de formas e procedimentos. Trata, dessa maneira, do problema da importação das formas literárias e de sua adaptação e transformação locais. Inserindo-se no campo da literatura comparada, esse projeto abre diferentes possibilidades de trabalho e de investigação, o que lhe permite abrigar outros projetos de pesquisa sobre intercâmbios e diálogos inscritos no universo do romance e se estender também para o século XX.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (2); Mestrado acadêmico (5); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (2);

Integrantes: Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (Responsável); Gabriela Hatsue Yuasa; Fernando Bezerra de Brito; Daniela Montenegro de Sousa; Thiago Rhys Bezerra Cass; Paula Frattini; André Luiz Barros da Silva; Ana Paula dos Santos Martins; Elisabeth Vieira Câmara; Claudia Maria Affonso

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 49/ Número de orientações: 24;

Membro de corpo editorial

1. Estudos Anglo-Americanos -

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

2. Itinerários (UNESP) (0103-815X) -

Vínculo

Áreas de atuação

1. Literatura Comparada
2. Literaturas Estrangeiras Modernas

Idiomas

Inglês	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem
Espanhol	Compreende Bem , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem
Francês	Compreende Bem , Fala Razoavelmente, Escreve Pouco, Lê Bem
Italiano	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Razoavelmente, Lê Bem

Prêmios e Títulos

2004	Menção honrosa SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo), Universidade de São Paulo
2003	Menção honrosa SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo), Universidade de São Paulo
2001	Menção Honrosa SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP), Universidade de São Paulo
1986	MENCAO HONROSA NO CONCURSO SILVIO ROMERO, (EXTINTA) FUNDACAO NACIONAL DE ARTE/FUNARTE

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica
Artigos completos publicados em periódicos
1. VASCONCELOS, S. G. T.

A rota dos romances para o Rio de Janeiro no século XIX. *Revista Brasileira de Literatura Comparada.* , v.9, p.49 - 64, 2006.

Palavras-chave: comércio livreiro, circulação de ficção, século XIX, Rio de Janeiro, relações Inglaterra-França-Brasil, história do livro no Brasil

Áreas do conhecimento : Letras,Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas

2. VASCONCELOS, S. G. T.

A terceira menina. *Literatura e Sociedade.* , v.9, p.190 - 203, 2006.

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance brasileiro, romance inglês, Thomas Hardy, Machado de Assis, romance e história

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Brasileira

3. VASCONCELOS, S. G. T.

Caminhos do sertão, impasses da modernidade. *O Eixo e a Roda.* , v.12, p.109 - 120, 2006.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, literatura e história social, modernização, década de 50, ponto de vista, configuração da voz narrativa

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

4. VASCONCELOS, S. G. T.
Novels adrift: British contributions to the making of the Brazilian novel. Revista da ANPOLL. , v.n. 20, p.197 - 222, 2006.
Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance brasileiro, romance inglês, século XIX, circulação de ficção, comércio livreiro
Áreas do conhecimento : Letras,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada
5. VASCONCELOS, S. G. T.
Hamlet the Brazilian Way (Machado, Reader of Shakespeare). Portuguese literary & cultural studies. , v.13/14, p.129 - 138, 2005.
Palavras-chave: Machado de Assis, Cronica, Shakespeare, Hamlet, paródia, rebaixamento
Áreas do conhecimento : Letras,Literatura Comparada
6. VASCONCELOS, S. G. T.
Guimarães Rosa's poetics and the sertão. ABEI journal. , p.251 - 259, 2004.
Palavras-chave: Guimarães Rosa, James Joyce, experimentalismo, oralidade, sertão, poética
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. VASCONCELOS, S. G. T.
A Formação do Romance Brasileiro: 1808-1860 (vertentes inglesas). Site Memória de Leitura Unicamp. , 2002.
Palavras-chave: circulação de ficção, Formacao do Romance, romance inglês, romance brasileiro, século XVIII, século XIX
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios
8. VASCONCELOS, S. G. T.
Homens Provisórios: coronelismo e jagunçagem em Grande Sertão: Veredas. Scripta. , v.5, p.321 - 331, 2002.
Palavras-chave: Guimaraes Rosa, sertão, bandidos e violência, relações de poder, literatura e história
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. VASCONCELOS, S. G. T.
Leituras Inglesas no Brasil Oitocentista. Crop Revista da Área de Língua e Literatura Inglesa e Norte Americana. , p.223 - 247, 2002.
Palavras-chave: Literatura Comparada, romance brasileiro, romance inglês, formação do romance, leitura
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. VASCONCELOS, S. G. T.
Literature and Cinema: Images of Femininity in Pride and Prejudice. Ilha do Desterro. , v.42, p.317 - 336, 2002.
Palavras-chave: Jane Austen, feminino, romance inglês, século XIX, representações do feminino, romance e história
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
11. VASCONCELOS, S. G. T.
Migrantes dos espaços (sertão, memória e nação). Revista do Centro de Estudos Portugueses. , v.22, p.67 - 82, 2002.
Palavras-chave: memória, Guimarães Rosa, sertão, nação, literatura e história, sertanejo
Áreas do conhecimento : Teoria Literária,Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. VASCONCELOS, S. G. T.
Migrantes dos Espaços (sertão, memória e nação). Letteratura D'america. , v.XXI, p.161 - 176, 2001.
Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, memória, nação, literatura e história, sertanejo
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Itália/Português. Meio de divulgação: Impresso

13. VASCONCELOS, S. G. T.

Ensaio teórico: os capítulos introdutórios de Henry Fielding. *Psicologia Usp.* , v.11, p.171 - 185, 2000.

Palavras-chave: Ascensão do Romance, Romance Inglês, século XVIII, Teoria do Romance, Henry Fielding

Áreas do conhecimento : Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. VASCONCELOS, S. G. T.

An Englishwoman in the Tropics: Maria Graham's Journal of a Voyage to Brazil. *LABSA Journal.* , v.2, p.54 - 56, 1998.

Palavras-chave: Viajantes, estudos culturais, Literatura de Viagem, História do Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

15. VASCONCELOS, S. G. T.

Os Mundos de Rosa. *Revista da USP.* , v.36, p.79 - 87, 1998.

Palavras-chave: conto, Guimarães Rosa, Narrativas Orais, Transculturacao

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

16. VASCONCELOS, S. G. T.

A Festa de Manuelzão. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros.* , p.85 - 95, 1996.

Palavras-chave: conto, Festas Populares, Guimarães Rosa

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. VASCONCELOS, S. G. T.

The Magic of Words: Guimarães Rosa and the Backlands. *PORTUGUESE STUDIES.* , v.12, p.158 - 170, 1996.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, Linguagem, Sertão

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

18. VASCONCELOS, S. G. T.

Construções do feminino no romance inglês do século XVIII. *Polifonia.* , v.3, p.85 - 100, 1995.

Palavras-chave: Gênero, Literatura e História, Romance Inglês, feminino

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

19. VASCONCELOS, S. G. T.

The Rise of the Novel and Constructions of Femininity. *Crop.* , p.32 - 35, 1995.

Palavras-chave: Gênero, Personagem Feminino, Romance Inglês

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

20. VASCONCELOS, S. G. T.

Notas sobre o romance inglês do século XVIII. *Crop Revista da Área de Língua e Literatura Inglesa e Norte Americana.* , p.41 - 49, 1994.

Palavras-chave: Formação do Romance, Romance Inglês, século XVIII

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

21. VASCONCELOS, S. G. T.

Um gênero de má reputação: as relações entre o romance inglês e a crítica. *Estudos anglo-americanos.* , p.132 - 156, 1994.

Palavras-chave: Ascensão do Romance, Romance e Crítica, século XVIII

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

22. VASCONCELOS, S. G. T.

O Ensino das Literaturas Inglesa e Norte Americana Na Usp. *INSIEME - Revista da APIESP.* , p.118 - 120, 1991.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Literatura Americana, Literatura Inglesa

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

23. VASCONCELOS, S. G. T.

Do Outro Lado do Espelho. Língua e Literatura. , v.15, p.23 - 39, 1990.

Palavras-chave: conto, Loucura, Machado de Assis e Edgar Alan Poe

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

24. VASCONCELOS, S. G. T.

Paradise Lost. PAINEL DE HUMANAS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS. , v.2, p.249 - 256, 1987.

Palavras-chave: D. H. Lawrence, Mito e Romance, Modernismo

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

25. VASCONCELOS, S. G. T., LEONEL, M. C.

Arquivo Guimarães Rosa. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. , p.177 - 180, 1982.

Palavras-chave: Arquivo do Escritor, Guimaraes Rosa, Material de Pesquisa

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

26. VASCONCELOS, S. G. T.

Narciso e Antinarciso. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. , p.123 - 143, 1982.

Palavras-chave: Ciro dos Anjos, Modernismo, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

27. VASCONCELOS, S. G. T.

Macunaíma: a arte como resistência. UNILETRAS. , p.20 - 32, 1981.

Palavras-chave: Mario de Andrade, Modernismo, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

28. VASCONCELOS, S. G. T.

Macunaíma: a arte como resistência. BOLETIM BIBLIOGRAFICO DA BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE. , v.42, p.103 - 114, 1981.

Palavras-chave: literatura brasileira, Literatura e Mito, Mario de Andrade, Modernismo, Rapsodia, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Livros publicados

1. VASCONCELOS, S. G. T.

A Formação do Romance Inglês: ensaios teóricos.. São Paulo : HUCITEC/FAPESP, 2007, v.1. p.654.

Palavras-chave: formação do romance, romance inglês, século XVIII, Teoria do Romance, literatura e história

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Livro publicado com apoio da FAPESP.

2. VASCONCELOS, S. G. T.

Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo : Boitempo, 2002, v.1. p.165.

Palavras-chave: formação do romance, romance inglês, século XVIII, Teoria do Romance, leitor e leitura, Romance e Crítica

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. VASCONCELOS, S. G. T.

Puras Misturas. Estórias em Guimaraes Rosa. SAO PAULO : HUCITEC/FAPESP, 1997, v.1. p.195.

Palavras-chave: conto, Guimaraes Rosa, Literatura Popular, Teoria do Conto

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Capítulos de livros publicados

1. VASCONCELOS, S. G. T.

Entre sobrados e cortiços In: Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção.1a. ed.Porto Alegre : Editora da UFRGS/ Editora da USP, 2006, v.1, p. 219-229.

Palavras-chave: Gilberto Freyre, Aluísio de Azevedo, O Cortiço, Rio de Janeiro, século XIX, classes sociais

Áreas do conhecimento : Letras,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. VASCONCELOS, S. G. T.

Ingleses na Costa In: Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção.1a. ed.Porto Alegre : Editora da UFRGS/Editora da USP, 2006, v.1, p. 67-73.

Palavras-chave: Gilberto Freyre, literatura e história, relações Inglaterra-Brasil, presença inglesa, Rio de Janeiro

Áreas do conhecimento : Letras,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. VASCONCELOS, S. G. T.

"O que se diz no princípio": uma leitura dos prefácios In: Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção.1a. ed.Porto Alegre : Editora da UFRG/ Editora da USP, 2006, v.1, p. 175-185.

Palavras-chave: prefácios, Gilberto Freyre, Sobrados e Mucambos, paratexto

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Letras

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. VASCONCELOS, S. G. T.

Caminhos do romance inglês no Brasil do século XIX In: Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas.1a. ed.Campinas; São Paulo : Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; Fapesp, 2005, p. 201-228.

Palavras-chave: Romance do século XIX, formação do romance, leitor e leitura, Teoria do Romance, ascensão do romance no Brasil, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. VASCONCELOS, S. G. T.

Leituras inglesas no Brasil oitocentista In: Olhares sobre o Romance.1 ed.São Paulo : Nankin Editorial, 2005, p. 255-287.

Palavras-chave: romance inglês, romance brasileiro, relações Inglaterra-Brasil, formação do romance, leitor e leitura, recepção

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, Flávio Wolf de

O conceito de transculturação na obra de Ángel Rama In: Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas.1 ed.São Paulo : Boitempo, 2004, p. 87-99.

Palavras-chave: literatura e história, Transculturacao, Ángel Rama, América Latina, Guimarães Rosa, formação e sistema literário

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. VASCONCELOS, S. G. T.

Cacos de Espelho: uma leitura de Maíra de Darcy Ribeiro In: Civilização e Exclusão: visões do Brasil em Érico Veríssimo, Euclides da Cunha, Claude Lévi-Strauss e Darcy Ribeiro ed.São Paulo : Boitempo/FAPESP, 2001, p. 199-210.

Palavras-chave: romance brasileiro, Literatura e Antropologia, Cultura Indígena, Darcy Ribeiro, Literatura e Historia

Áreas do conhecimento : Teoria Literária,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. VASCONCELOS, S. G. T.

Hamlet à brasileira: Machado lê Shakespeare In: Imagens da Europa na Literatura Brasileira.1a. ed.São Paulo : Humanitas, 2001, p. 11-20.

Palavras-chave: Hamlet, Literatura Comparada, Machado de Assis, Cronica, relações Inglaterra-Brasil, paródia

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada,Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. VASCONCELOS, S. G. T.

Literature and Cinema: Images of Femininity in Pride and Prejudice In: Working Papers in British Studies ed.São Paulo : Humanitas, 2001, v.5, p. 1-30.

Palavras-chave: representação do feminino, Jane Austen, literatura e cinema, Literatura e Historia, romance inglês, século XIX

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. VASCONCELOS, S. G. T.

A guerra sem fim (Notas sobre O Sertão Prometido: o massacre de Canudos, de Robert Levine) In: Pelas Margens. Outros Caminhos da Literatura e da História ed.Campinas; Porto Alegre : Ed. da Unicamp; Ed. da Universidade - UFRGS, 2000, p. 85-98.

Palavras-chave: Literatura e Historia, sertão, Canudos, Discurso historiográfico

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. VASCONCELOS, S. G. T.

Im Zeichen der Utopie: ein Versuch über Darcy Ribeiro In: Brasilien, Land der Vergangenheit? ed.Frankfurt am Main : TFM, 2000, p. 215-222.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, Literatura e Historia, utopia

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Alemanha/Alemão. Meio de divulgação: Impresso

12. VASCONCELOS, S. G. T.

Jacques Leenhardt: crítica de arte/arte da crítica In: Rumos da Crítica ed.São Paulo : Itáu Cultural/ Ed. SENAC, 2000, p. 13-17.

Palavras-chave: perfil crítico, arte e crítica, função do crítico

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

13. VASCONCELOS, S. G. T.

Sob o signo da utopia. In: Brasil, país do passado? ed.São Paulo : EDUSP/Boitempo, 2000, p. 211-218.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, Literatura e Historia, utopia

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. VASCONCELOS, S. G. T.

Um burocrata lírico (sobre O Amanuense Belmiro, de Cyro dos Anjos In: Leituras Cruzadas. Diálogos da História com a Literatura.1 ed.Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2000, v.1, p. 225-235.

Palavras-chave: Cyro dos Anjos, Historia, literatura brasileira, Modernismo, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

15. VASCONCELOS, S. G. T.

Materialismo Cultural e Romance In: Leituras do Ciclo.1a. ed.Florianópolis; Chapecó : ABRALIC/Grifos, 1999, v.1, p. 175-181.

Palavras-chave: estudos culturais, Romance Inglês, crítica marxista

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

16. VASCONCELOS, S. G. T.

Outras Trilhas In: O SERTAO E OS SERTOES.1 ed.SAO PAULO : ARTE & CIÊNCIA, 1998, v.1, p. 105-122.

Palavras-chave: Alegoria, conto, Guimaraes Rosa, Narrativas Oraís

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Setores de atividade : Produtos e serviços recreativos, culturais, artísticos e desportivos

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. VASCONCELOS, S. G. T.

Independencia e Dependencia: As Viagens de Maria Graham No Brasil In: GENEROS DE FRONTEIRA.1 ed.SAO PAULO : XAMA, 1997, v.1, p. 39-46.

Palavras-chave: Genero, Historia, Viajantes

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

18. VASCONCELOS, S. G. T.

Torto Encanto: El Circulo de Las Historias In: HISTORIA Y CULTURA EN LA CONCIENCIA BRASILEIRA.1 ed.MEXICO : FONDO DE CULTURA ECONOMICA, 1993, v.1, p. 135-154.

Palavras-chave: conto, Contos Populares, Guimaraes Rosa

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : México/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso

Livros organizados

1. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, F.

Ángel Rama. Literatura e Cultura na América Latina. . São Paulo : EDUSP, 2001, v.1. p.381.

Palavras-chave: América Latina, Literatura e História, Literatura Inglesa, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, F.

Cadernos Comarca 1. São Paulo : Humanitas, 2001 p.61.

Palavras-chave: literatura brasileira, Literatura e História, Literatura Inglesa, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, F., MEIHY, J. C. S. B.

Gêneros de Fronteira. Cruzamentos entre o histórico e o literário. São Paulo : Xamã, 1997, v.1. p.391.

Palavras-chave: História do Brasil, literatura brasileira, romance brasileiro, gêneros periféricos

Áreas do conhecimento : História, Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. VASCONCELOS, S. G. T.

Leituras Inglesas no Brasil Oitocentista In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador.

Anais XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

Palavras-chave: circulação de ficção, romance brasileiro, romance inglês, tradução, leitura, século XIX

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.intercom.org.br

2. VASCONCELOS, S. G. T.

Guardados da Memória: As Cadernetas de Campo de Guimarães Rosa In: Seminário Internacional Guimarães Rosa, 1998, Belo Horizonte.

Veredas de Rosa. Belo Horizonte: PUC Minas, CESPUC, 2000. p.629 - 634

Palavras-chave: Guimaraes Rosa, Arquivo do Escritor, cultura popular, Material de Pesquisa, pesquisa de arquivo

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. VASCONCELOS, S. G. T.

De Vaqueiros e Contadores: Uma Estória de Amor de João Guimarães Rosa In: Colóquio Internacional "Locos, Excéntricos y Marginales en las Literaturas Latinoamericanas, 1996, Poitiers.

Locos, Excéntricos y Marginales en las Literaturas Latinoamericanas. Poitiers: Centre de Recherches Latino-Américaines - Archivos, CNRS - Université de Poitiers, 1999. v.tomo 2. p.297 - 309

Palavras-chave: Guimaraes Rosa, Sertao

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : França/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. VASCONCELOS, S. G. T.

Hamlet À Brasileira: Machado Lê Shakespeare In: III BRASA CONFERENCE, 1996, Cambridge.

PROCEEDINGS OF THE THIRD BRASA CONFERENCE. CAMBRIDGE: Brazilian Studies Association, 1996. v.1. p.1475 - 1491

Palavras-chave: Crônica, Hamlet, Literatura Comparada, Machado de Assis, Shakespeare

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. VASCONCELOS, S. G. T.

Olhar Estrangeiro; Uma Inglesa Na Independencia do Brasil In: IV CONGRESSO DA ABRALIC, 1994, São Paulo.

ANAI DO IV CONGRESSO DA ABRALIC. SAO PAULO: ABRALIC, 1994. v.1. p.927 - 930

Palavras-chave: Diário, Historia do Brasil, Literatura Comparada, Literatura de Viagem

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Línguas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em jornal de notícias

1. VASCONCELOS, S. G. T.

Gargalhadas de Jonathan Swift corroem azedumes e mediocridades. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado. São Paulo, p.44 - 4, 1999.

Palavras-chave: Literatura Inglesa, sátira

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em revistas (Magazine)

1. VASCONCELOS, S. G. T.

Rosa a Contrapelo. Suplemento Literário de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.31 - 32, 2006.

Palavras-chave: Corpo de Baile, Guimaraes Rosa, foco narrativo, década de 50, cultura popular

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. VASCONCELOS, S. G. T.

Brincando nos campos de Shakespeare. Atenção. São Paulo, p.72 - 73, 1996.

Palavras-chave: Literatura Inglesa, história literária

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Demais produções bibliográficas

1. VASCONCELOS, S. G. T.

A forma shandiana: Laurence Sterne e Machado de Assis. São Paulo:USP; Editora 34; Imprensa Oficial, 2006. (Artigo, Tradução)

Palavras-chave: Machado de Assis, romance brasileiro, romance inglês, Laurence Sterne, forma

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. VASCONCELOS, S. G. T.

Machado and the Cost of Reading. Dartmouth:Center for Portuguese Studies and Culture, 2005. (Artigo, Tradução)

Palavras-chave: Machado de Assis, produção editorial, século XIX, economia, técnica, Garnier

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

3. VASCONCELOS, S. G. T.

Raymundo Faoro, reader of Machado de Assis. Dartmouth:Center for Portuguese Studies and Culture, 2005. (Artigo, Tradução)

Palavras-chave: Machado de Assis, Raymundo Faoro, sociedade brasileira, romance brasileiro, século XIX, formação política

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

4. VASCONCELOS, S. G. T.

Uma enorme risada: o espírito cômico na literatura modernista brasileira. São Paulo:Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP, 2004. (Artigo, Tradução)

Palavras-chave: Modernismo, cômico, riso, sátira social, humor

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. VASCONCELOS, S. G. T.
Entrevista com Lionel Elvin. São Paulo:Departamento de Sociologia - FFLCH/USP, 2003. (Artigo, Tradução)
Palavras-chave: educação, política, britânica, unesco, socialismo democrático, ativismo político
Áreas do conhecimento : Sociologia do Conhecimento
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
6. VASCONCELOS, S. G. T.
Palavras-Chave [um vocabulário de cultura e sociedade]. São Paulo:Boitempo, 2007. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: cultura e sociedade, História, sociolinguística, Língua Inglesa, terminologia
Áreas do conhecimento : Sociologia, Letras
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. VASCONCELOS, S. G. T.
Atlas do Romance Europeu: 1800-1900. São Paulo:Boitempo, 2003. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: História do romance, Romance do século XIX, recepção, circulação de ficção, espaço na literatura, literatura no espaço
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. VASCONCELOS, S. G. T.
Linhagens do Presente: ensaios. São Paulo:Boitempo, 2002. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: crítica de cultura, marxismo e literatura, pós-colonialidade, nação e nacionalismo, formações teóricas, teoria literária
Áreas do conhecimento : Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. VASCONCELOS, S. G. T.
Como Pensam os 'Nativos': sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo:Editora da Universidade de São Paulo, 2001. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: Etnologia, Historiografia, Mitologia
Áreas do conhecimento : Teoria Antropológica, Antropologia
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. VASCONCELOS, S. G. T.
Fábulas de Identidade. São Paulo:Nova Alexandria, 2000. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: Literatura e Mito, teorias críticas
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
11. VASCONCELOS, S. G. T.
Teoria Literária - Uma Introdução. São Paulo:BECA, 1999. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: teorias críticas
Áreas do conhecimento : Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. VASCONCELOS, S. G. T.
Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo:EDUSP, 1999. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: democracia, teoria econômica, ciência política
Áreas do conhecimento : Ciência Política
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
13. VASCONCELOS, S. G. T.
Desafortunados - Um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis:Vozes, 1998. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: moradores de rua, subcultura
Áreas do conhecimento : Antropologia, Sociologia
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
14. VASCONCELOS, S. G. T.
A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis:Vozes, 1997. (Livro, Tradução)
Palavras-chave: Economia Internacional, Desenvolvimento, conjuntura econômica
Áreas do conhecimento : Política Internacional, Sociologia
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

15. VASCONCELOS, S. G. T.

Um Império sobre Areia. São Paulo:Globo, 2005. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: E. M. Forster, imperialismo, encontros culturais, romance, Índia, colonialismo

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

16. VASCONCELOS, S. G. T.

Apresentação. Rio de Janeiro:Caetés, 2004. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: romance do século XVIII, romance gótico, romance e história, Literatura e Sociedade, romance inglês

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. VASCONCELOS, S. G. T.

Jacques Leenhardt: crítica de arte/arte da crítica. São Paulo:Senac / Itaú Cultural, 2000. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: função do crítico, arte e crítica, Jacques Leenhardt, leitura, Crítica

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

18. VASCONCELOS, S. G. T.

Apresentação. São Paulo:Nova Alexandria, 1994. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: romance de aventuras, Stevenson, século XIX, história escocesa, romance inglês

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

19. VASCONCELOS, S. G. T.

Apropriações do Romance Histórico: o caso de José de Alencar, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: José de Alencar, Walter Scott, romance brasileiro, romance inglês, século XIX, romance histórico

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: X Congresso Internacional ABRALIC

20. VASCONCELOS, S. G. T.

Caminhos do sertão: impasses da modernidade, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, Corpo de Baile, literatura e história, sociedade brasileira, década de 50, foco narrativo

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: Seminário Internacional João Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas e Corpo de Baile - 50 anos; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Estudos Brasileiros

21. VASCONCELOS, S. G. T.

Imagens do sertão em Buriti de Guimarães Rosa, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimaraes Rosa, ponto de vista, oralidade, literatura e história, Corpo de Baile, década de 50

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Universidade Federal de Santa Catarina; Cidade: Florianópolis; Inst.promotora/financiadora: GT História Cultural da ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História)

22. VASCONCELOS, S. G. T.

Rosa a contrapelo, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, ponto de vista, Corpo de Baile, oralidade, literatura e história, década de 50

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Palácio das Artes; Cidade: Belo Horizonte; Evento: Seminário Internacional 50o. de Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa; Inst.promotora/financiadora: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG

23. VASCONCELOS, S. G. T.

Por mares nunca dantes navegados: romance e comércio livreiro do Rio de Janeiro no século XIX, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, difusão de ficção, leitor e leitura, comércio livreiro, livreiros, história do livro no Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Encontro Regional da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

24. VASCONCELOS, S. G. T.

Novels adrift: reading English novels in nineteenth-century Brazil, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, romance inglês, história do livro no Brasil, romance brasileiro, século XIX

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Inglaterra/Inglês; Local: Darmouth House; Cidade: Londres; Evento: Connected by Books; Inst.promotora/financiadora: Cambridge Project for the Book Trust

25. VASCONCELOS, S. G. T.

Romances ingleses no Brasil no fim do século XIX, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: leitor e leitura, romance brasileiro, História do romance, formação do romance, romance inglês, século XIX

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Fundação Casa de Rui Barbosa; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: II Simpósio Nacional de História Cultural; Inst.promotora/financiadora: GT de História Cultural/ANPUH e Fundação Casa de Rui Barbosa

26. VASCONCELOS, S. G. T.

Sertão e Memória: uma entrevista de Manuelzão, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: sertão, Guimarães Rosa, Manuelzão, memória, erlebnis e erfahrung, oralidade

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.; Cidade: Belo Horizonte; Evento: III Seminário Internacional Guimarães Rosa.; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

27. VASCONCELOS, S. G. T.

Gótico à brasileira, 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: romance gótico, romance do século XVIII, romance brasileiro, Literatura Comparada, circulação de ficção, melodrama

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Santa Catarina; Cidade: Florianópolis; Evento: XXXII Seminário Nacional de Professores Universitários de Literaturas de Língua Inglesa; Inst.promotora/financiadora: ABRAPUI

28. VASCONCELOS, S. G. T.

O Romance Inglês no Brasil do Século XIX, 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance brasileiro, romance inglês, século XVIII, século XIX, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Campinas; Cidade: Campinas; Evento: II Congresso de História do Livro e da Leitura no Brasil; Inst.promotora/financiadora: Associação de Leitura do Brasil

29. VASCONCELOS, S. G. T.

Espaço e Tempo em Buriti, de Guimarães Rosa, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, cronotopos, literatura e história, conto, Buriti

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNICAMP; Cidade: Campinas; Evento: IX Colóquio Internacional Clíope/2002; Inst.promotora/financiadora: UNICAMP

30. VASCONCELOS, S. G. T.

Leituras inglesas no Brasil oitocentista, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: romance inglês, leitor e leitura, romance brasileiro, século XVIII, século XIX, circulação de ficção

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Bahia; Cidade: Salvador; Evento: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

31. VASCONCELOS, S. G. T.

O conceito de transculturação em Ángel Rama, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Ángel Rama, teorias críticas, Transculturação, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: II Encontro do GT-ANPOLL de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; Inst.promotora/financiadora: Centro de Estudos Portugueses

32. VASCONCELOS, S. G. T.

O romance como negócio na Inglaterra setecentista, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: crítica materialista, romance do século XVIII, romance como mercadoria, circulação de ficção, leitor e leitura

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal de Minas Gerais; Cidade: Belo Horizonte; Evento: VIII Congresso Internacional ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

33. VASCONCELOS, S. G. T.

Homens Provisórios: Coronelismo e Jagunçagem em Grande Sertão: Veredas, 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, História do Brasil, sertanejo, bandidos e violência

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Rússia/Português; Local: Instituto da América Latina da Academia de Ciências da Rússia; Cidade: Moscou; Evento: X Congresso da Federación Internacional de Estudios sobre América Latina y el Caribe (FIEALC); Inst.promotora/financiadora: Federación Internacional de Estudios sobre América Latina y el Caribe (FIEALC)

34. VASCONCELOS, S. G. T.

Homens Provisórios: coronelismo e jagunçagem em Grande Sertão: Veredas, 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, bandidos e violência, sertanejo, História do Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais; Cidade: Belo Horizonte; Evento: II Seminário Internacional Guimarães Rosa; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais

35. VASCONCELOS, S. G. T.

Inglêses na Costa: um comentário sobre Inglêses no Brasil, 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, Gilberto Freyre

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : França/Português; Local: Université de Poitiers; Cidade: Poitiers; Evento: Gilberto Freyre et la France; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherches Latino-américaines

36. VASCONCELOS, S. G. T.

Guardados da memória: as cadernetas de campo de Guimarães Rosa, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arquivo do Escritor, Guimarães Rosa, etnografia e literatura

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: PUC-MG; Cidade: Belo Horizonte; Evento: Seminário Internacional Guimarães Rosa; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

37. VASCONCELOS, S. G. T.

Materialismo Cultural e Literatura, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Romance e Crítica, Romance Inglês, teorias críticas

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal de Santa Catarina; Cidade: Florianópolis; Evento: VI Congresso Internacional ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC)

38. VASCONCELOS, S. G. T.

Um burocrata lírico (sobre O Amanuense Belmiro, de Cyro dos Anjos), 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Cyro dos Anjos, romance brasileiro, Literatura e História

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRGS; Cidade: Porto Alegre; Evento: Seminário Internacional Literatura e História; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

39. VASCONCELOS, S. G. T.

Uma Inglesa nos trópicos: Diário de uma viagem ao Brasil de Maria Graham, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: literatura de viajantes, representações do feminino, literatura e história

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: USP; Cidade: São Paulo; Evento: Brazilianistas de Letras Modernas; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Letras Modernas - FFLCH - USP

40. VASCONCELOS, S. G. T.

An Englishwoman in the Tropics: Maria Graham's Journal of a Voyage to Brazil, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: narrativa de viagem, relações Inglaterra-Brasil, gêneros periféricos

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Argentina/Inglês; Local: Buenos Aires; Cidade: Buenos Aires; Evento: 2nd LABSA Conference on British Studies; Inst.promotora/financiadora: British Council/ LABSA

41. VASCONCELOS, S. G. T.

Cacos de Espelho: uma leitura de Maíra, de Darcy Ribeiro, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, Literatura e História, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Estados Unidos/Português; Local: Washington; Cidade: Washington; Evento: IV Brazilian Studies Association Conference; Inst.promotora/financiadora: Brazilian Studies Association (BRASA)

42. VASCONCELOS, S. G. T.

Cacos de Espelho: uma leitura de Maíra, de Darcy Ribeiro, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: literatura e história, romance brasileiro, Darcy Ribeiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Campos do Jordão; Cidade: Campos do Jordão; Evento: Seminário Internacional Clíope 97; Inst.promotora/financiadora: Centro Ángel Rama (USP)

43. VASCONCELOS, S. G. T.

A Guerra Sem Fim (Notas sobre O Sertão Prometido: O massacre de Canudos, de Robert Levine), 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura e História

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : França/Português; Local: Université de Poitiers; Cidade: Poitiers; Evento: 3o. Seminário Internacional Leituras Cruzadas/Lectures Croisées; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherches Latino-américaines

44. VASCONCELOS, S. G. T.

De vaqueiros e contadores: Uma Estória de Amor de João Guimarães Rosa, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: conto, Guimarães Rosa, sertão, marginalidade social

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : França/Português; Local: Université de Poitiers; Cidade: Poitiers; Evento: Colloque International Fous, Excentriques et Marginaux dans les Littératures Latino-américaines; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherches Latino-américaines

45. VASCONCELOS, S. G. T.

Hamlet à Brasileira: Machado lê Shakespeare, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Machado de Assis, Crônica, releitura irônica

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Teoria Literária

Referências adicionais : Inglaterra/Português; Local: University of Cambridge; Cidade: Cambridge; Evento: III Brazilian Studies Association Conference; Inst.promotora/financiadora: Brazilian Studies Association (BRASA)

46. VASCONCELOS, S. G. T.

Romances à deriva: o romance inglês no Brasil do século XIX, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Formação do Romance, relações Inglaterra-Brasil, recepção, circulação de ficção

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: V Congresso Internacional ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

47. VASCONCELOS, S. G. T.

Independência e Dependência: as viagens de Maria Graham no Brasil de 1822, 1995. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: literatura e história, narrativa de viagem, olhar estrangeiro

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: Seminário Internacional Gêneros de Fronteira; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

48. VASCONCELOS, S. G. T.

The Rise of the Novel and Constructions of Femininity, 1995. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Ascensão do Romance, Literatura Inglesa, personagem feminina

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Águas de Lindóia; Cidade: Águas de Lindóia; Evento: XXVII Seminário Nacional de Professores Universitários de Literaturas em Língua Inglesa; Inst.promotora/financiadora: ABRAPUI

49. VASCONCELOS, S. G. T.

Loucas, loucas vozes: uma leitura de Mrs. Dalloway de Virginia Woolf, 1987. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: romance moderno, personagem feminina

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: II Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Professores de Espanhol

50. VASCONCELOS, S. G. T.

Roger Chartier e as relações entre romance e leitura, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: romance, leitor e leitura, correspondência, século XVIII, recepção

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Colóquio Internacional Roger Chartier e os Estudos Literários; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Letras

51. VASCONCELOS, S. G. T.

Caminhos do sertão: impasses da modernidade, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, oralidade, ponto de vista, romance e história, sociedade brasileira

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: UNESP-Araraquara; Cidade: Araraquara; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

52. VASCONCELOS, S. G. T.

Por mares nunca dantes navegados: romances e comércio livreiro no Rio de Janeiro do século XIX, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: comércio livreiro, rota dos romances, livreiros, contrafação, editoras

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: École des Hautes Études en Sciences Sociales; Cidade: Paris; Evento: Groupe de Réflexion sur le Brésil Contemporain; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain

53. VASCONCELOS, S. G. T.

Caminhos do romance: Leituras Inglesas no Brasil no século XIX, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Romance do século XIX, relações Inglaterra-Brasil, ascensão do romance no Brasil, público leitor, ascensão do romance na Inglaterra, gabinetes de leitura

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Metodista de Piracicaba; Cidade: Piracicaba; Evento: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais; Inst.promotora/financiadora: Curso de Letras: Licenciatura em Inglês

54. VASCONCELOS, S. G. T.

Cheminelements du roman brésilien au XIXe siècle, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, sociedade brasileira, leitor e leitura, romance brasileiro, formação do romance, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : França/Português; Local: École des Hautes Études en Sciences Sociales; Cidade: Paris; Evento: Groupe de Réflexion sur le Brésil Contemporain; Inst.promotora/financiadora: Centre du Recherches sur le Brésil Contemporain

55. VASCONCELOS, S. G. T.

A recepção do romance inglês no século XIX brasileiro, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance brasileiro, romance inglês, formação do romance, século XVIII, século XIX

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Programa de Pós-Graduação em Letras; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Letras

56. VASCONCELOS, S. G. T.
Migrantes dos espaços: Sertão, memória e nação, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: sertão, sertanejo, Guimarães Rosa, literatura e história, memória
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : França/Português; Local: École des Hautes Études en Sciences Sociales; Cidade: Paris; Evento: Groupe de Réflexion sur le Brésil Contemporain; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain (CRBC)
57. VASCONCELOS, S. G. T.
O romance inglês no século XVIII, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Ascensao do Romance, gêneros literários, século XVIII, romance inglês, romance e história, Romance e Crítica
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Programa de Pós-Graduação em Letras; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Letras
58. VASCONCELOS, S. G. T.
A oralidade implícita na obra de João Guimarães Rosa, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: oralidade, Guimaraes Rosa, arte da narração, conto
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Metodista de Piracicaba; Cidade: Piracicaba; Evento: Semana de Letras; Inst.promotora/financiadora: Universidade Metodista de Piracicaba
59. VASCONCELOS, S. G. T.
A presença do romance inglês no Brasil do século XIX, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance inglês, romance brasileiro, teoria do gênero, século XVIII, século XIX
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNESP - Campus de São José do Rio Preto; Cidade: São José do Rio Preto; Evento: III Seminário de Estudos Literários; Inst.promotora/financiadora: UNESP - Campus de São José do Rio Preto
60. VASCONCELOS, S. G. T.
Guimarães Rosa e Manuelzão: um autor e seu personagem, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Arquivo do Escritor, Guimarães Rosa, Narrativas Oraís, sertão, Manuelzão
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Andrequicé; Cidade: Três Marias (MG); Evento: Festa de Manuelzão; Inst.promotora/financiadora: Secretaria Municipal de Educação e Cultura
61. VASCONCELOS, S. G. T.
A obra e o universo de Guimarães Rosa, 2001. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, Material de Pesquisa, Arquivo do Escritor
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : Itália/Português; Local: Universidade de Milão; Cidade: Milão; Evento: Curso de Cultura Portuguesa e Brasileira; Inst.promotora/financiadora: Universidade de Milão
62. VASCONCELOS, S. G. T.
Presença do Romance Inglês no Brasil do século XIX, 2001. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Formacao do Romance, relações Inglaterra-Brasil, romance inglês, século XVIII, literatura brasileira, Ascensao do Romance
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Literatura Comparada,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Metodista de Piracicaba; Cidade: Piracicaba; Inst.promotora/financiadora: Universidade Metodista de Piracicaba
63. VASCONCELOS, S. G. T.
Puras Misturas: Guimarães Rosa e as narrativas oraís, 2001. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Guimarães Rosa, Contos Populares, sertão, Narrativas Oraís
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: SESC - Vila Mariana; Cidade: São Paulo; Evento: "Boca do Céu": Seminário Internacional de Contadores de Histórias; Inst.promotora/financiadora: SESC - São Paulo

64. VASCONCELOS, S. G. T.
Romance and Novel in Eighteenth-Century England, 2001. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Formacao do Romance, gêneros literários, Ascensao do Romance, romance inglês
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária
Referências adicionais : Itália/Português; Local: universidade do Piemonte Oriental; Cidade: Vercelli; Evento: Englishes and Englishness; Inst.promotora/financiadora: Universidade do Piemonte Oriental
65. VASCONCELOS, S. G. T.
Guimarães Rosa contista: Uma Estória de Amor, 1998. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: conto, Guimarães Rosa, etnografia e literatura
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : Alemanha/Português; Local: Frei Universität Berlin; Cidade: Berlim; Inst.promotora/financiadora: Latinamerika-Institut
66. VASCONCELOS, S. G. T.
Outras Trilhas, 1998. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: conto, Guimarães Rosa, sertão
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Centro Universitário Maria Antonia; Cidade: São Paulo; Evento: O Sertão e os Sertões; Inst.promotora/financiadora: Editora Arte & Ciência
67. VASCONCELOS, S. G. T.
Literature and Cinema: Images of Femininity in Pride and Prejudice, 1996. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: literatura e cinema, representações do feminino, Jane Austen
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Ouro Preto; Cidade: Ouro Preto; Evento: XXVIII Seminário Nacional de Professores Universitários de Literaturas em Língua Inglesa; Inst.promotora/financiadora: ABRAPUI
68. VASCONCELOS, S. G. T.
Construções do Feminino no Romance Inglês do Século XVIII, 1995. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: romance inglês, romance feminino, século XVIII
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFMT; Cidade: Cuiabá; Evento: VIII Semana de Letras; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso
69. VASCONCELOS, S. G. T.
Construções do Feminino no Romance Inglês do Século XVIII, 1995. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: romance inglês, romance feminino, século XVIII
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Faculdade Ibero-Americana; Cidade: São Paulo; Evento: Encontro de Língua e Literatura; Inst.promotora/financiadora: Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas
70. VASCONCELOS, S. G. T.
Literatura Canadense Moderna, 1991. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: literatura canadense
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas,Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Campus da UNESP; Cidade: Araraquara; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Araraquara
71. VASCONCELOS, S. G. T.
Romances ingleses no Brasil do século XIX, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, romance inglês, romance brasileiro, formação do romance, circulação de ficção, século XIX
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Cidade: Porto Alegre; Evento: IX Congresso Internacional da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada - ABRALIC
72. VASCONCELOS, S. G. T.
Três Meninas, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: romance inglês, Thomas Hardy, crítica materialista, século XIX, romance brasileiro, centro-periferia
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literatura Brasileira,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Cidade: Porto Alegre; Evento: IX Congresso Internacional da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

73. VASCONCELOS, S. G. T.

Lendo o romance a contrapelo, 2000. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura e História, crítica marxista, Literatura Inglesa, Romance e Crítica

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal da Bahia; Cidade: Salvador; Evento: VII Congresso da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

74. VASCONCELOS, S. G. T.

Oropa, França e Rio de Janeiro: percursos literários , 2000. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, Formação do Romance, Literatura Comparada, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal da Bahia; Cidade: Salvador; Evento: VII Congresso da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada

75. VASCONCELOS, S. G. T.

Olhar estrangeiro: uma inglesa na independência do Brasil, 1994. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura de Viagem, literatura e história, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: IV Congresso da ABRALIC; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC)

76. VASCONCELOS, S. G. T.

Chemins du sertão, impasses de la modernité, 2007. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, ponto de vista, poéticas contemporâneas, Século XX, Literatura e Sociedade

Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Financiamento FAPESP.; Local: École des Hautes Études en Sciences Sociales; Cidade: Paris; Evento: Groupe de Réflexion sur le Brésil Contemporain; Inst.promotora/financiadora: Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain

77. VASCONCELOS, S. G. T.

Romans anglais et commerce de librairie à Rio de Janeiro au XIXe siècle, 2007. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, comércio livreiro, relações Inglaterra-França-Brasil, século XIX, romance como mercadoria

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : França/Francês. Meio de divulgação: Outro

Financiamento FAPESP.; Local: Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines; Cidade: Saint-Quentin-en-Yvelines; Evento: Séminaire "Histoire de l'édition, du livre et de la lecture en Europe du XVIIIe au XXe siècle"; Inst.promotora/financiadora: Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines

78. VASCONCELOS, S. G. T.

Novels adrif: English novels in nineteenth-century Brazil, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, sociedade brasileira, leitor e leitura, romance brasileiro, formação do romance, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês; Local: Centre for Brazilian Studies; Cidade: Oxford; Evento: Seminários; Inst.promotora/financiadora: Centre for Brazilian Studies

79. VASCONCELOS, S. G. T.

Romances à deriva: romances ingleses no Brasil do século XIX, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: circulação de ficção, sociedade brasileira, leitor e leitura, romance brasileiro, formação do romance, relações Inglaterra-Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Grã-Bretanha/Português; Local: Sub-faculty of Portuguese - University of Oxford; Cidade: Oxford; Evento: Portuguese Graduate Seminar - Hillary 2005; Inst.promotora/financiadora: Sub-faculty of Portuguese - University of Oxford

80. VASCONCELOS, S. G. T.

Entre sobrados e cortiços: cruzamentos de literatura e história, 2003. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: literatura e história, Gilberto Freyre, espaço social, romance brasileiro, século XIX

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : França/Português; Local: École des Hautes Études en Sciences Sociales; Cidade: Paris; Evento: Centre de Recherches sur les Arts et le Langage - Équipe Fonctions Imaginaires et Sociales; Inst.promotora/financiadora: École des Hautes Études en Sciences Sociales

81. VASCONCELOS, S. G. T.

Migrantes dos Espaços: sertão, memória e nação, 2001. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, literatura e história, sertão, memória, sertanejo

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Itália/Português; Local: Universidade de Roma - La Sapienza; Cidade: Roma; Evento: Memória e História: Emblemas da Nacionalidade; Inst.promotora/financiadora: Universidade de Roma - La Sapienza

82. VASCONCELOS, S. G. T.

Prosa de ficção e leitura no contexto oitocentista anglo-brasileiro, 2001. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: difusão de ficção, Formação do Romance, relações Inglaterra-Brasil, Romance Inglês, romance brasileiro, recepção

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Unicamp; Cidade: Campinas; Evento: Seminário Projeto Memória de Leitura; Inst.promotora/financiadora: Unicamp

83. VASCONCELOS, S. G. T.

An Englishwoman in the Tropics: Maria Graham's Journal of a Voyage to Brazil, 1998. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: narrativa de viagem, representações do outro, gêneros de fronteira

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Inglaterra/Inglês; Local: Londres; Cidade: Londres; Evento: Seminário; Inst.promotora/financiadora: Middlesex University

84. VASCONCELOS, S. G. T.

The Magic of Words: João Guimarães Rosa and the Backlands, 1994. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, literatura e história

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Inglaterra/Inglês; Local: University of Cambridge; Cidade: Cambridge; Evento: Seminário; Inst.promotora/financiadora: Centre of Latin American Studies

85. VASCONCELOS, S. G. T.

Sob o Signo da Utopia: um esboço sobre Darcy Ribeiro, 1998. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, Literatura e História, romance brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Alemanha/Português; Local: Freie Universität Berlin; Cidade: Berlim; Evento: Simpósio Internacional Interdisciplinar "Brasil, país do passado?"; Inst.promotora/financiadora: Latinamerika-Institut

86. VASCONCELOS, S. G. T.

Imagens do Sertão, 2000. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: sertão, Guimarães Rosa, Narrativas Orais, Arquivo do Escritor

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Casa das Rosas; Cidade: São Paulo; Evento: Rosa Rosas; Inst.promotora/financiadora: Secretaria Estadual de Cultura

87. VASCONCELOS, S. G. T.

Jacques Leenhardt: crítica de arte/arte da crítica, 1999. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: perfil crítico

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Instituto Itaú Cultural; Cidade: São Paulo; Evento: Crítica e Cultura Contemporânea: Rumos Literatura e Crítica; Inst.promotora/financiadora: Fundação Itaú Cultural

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. VASCONCELOS, S. G. T.

Consultor ad hoc FAPESP, 2007

Palavras-chave: romance-folhetim, século XIX, leitor e leitura, romance e imprensa, sociologia da literatura

Áreas do conhecimento : Sociologia, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc Fundação Editora da UNESP, 2007

Palavras-chave: romance brasileiro, Cronica, Cyro dos Anjos, O Amanuense Belmiro
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES, 2006

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), 2006

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc FAPESP, 2006

Palavras-chave: Moll Flanders, Daniel Defoe, romance inglês, personagens femininas, Literatura Comparada
Áreas do conhecimento : Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

6. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES, 2005

Áreas do conhecimento : Letras
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 2005

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc da Revista Itinerários, 2005

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

9. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc Editora Humanitas, 2005

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

10. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), 2005

Áreas do conhecimento : Artes Plásticas
Referências adicionais : Brasil/Português.

11. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc FAPESP, 2005

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.

12. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc FAPESP, 2005

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.

13. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN, 2005

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

14. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 2004

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.

15. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc da Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica (ANPCyT), 2004

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literatura Brasileira
Referências adicionais : Argentina/Português.

16. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc da Fundação Araucária, 2004

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

17. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), 2004

Áreas do conhecimento : Ensino e Aprendizagem
Referências adicionais : Brasil/Português.

18. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc FAPESP, 2004

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.

19. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 2003

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

20. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc FAPESP, 2003

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

21. VASCONCELOS, S. G. T.
Revista de Letras da UNESP, 2003

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

22. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 2002

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

23. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc da Fundação Araucária, 2002

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

24. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/ CNPq, 2001

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

25. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 2000

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

26. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 1999

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

27. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 1998

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

28. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 1997

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

29. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 1996

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

30. VASCONCELOS, S. G. T.
Consultor ad hoc CAPES/CNPq, 1995

*Áreas do conhecimento : Literatura Comparada,Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.*

Desde 1995, sou consultora ad hoc da CAPES/CNPq. Membro da Comissão de Avaliação da Pós-Graduação em Letras e Linguística.

Demais produções técnicas

1. VASCONCELOS, S. G. T.
Seminário Internacional Guimarães Rosa, 2006. (Outro, Organização de evento)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, Corpo de Baile, Grande Sertão: Veredas, 50 anos

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira,Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. VASCONCELOS, S. G. T.
Literaturas da Modernidade: romance inglês do século XX, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: romance inglês do século XX, Joseph Conrad, Virginia Woolf, Samuel Beckett, crise do romance, Modernismo

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português. 8 horas.

3. VASCONCELOS, S. G. T.
Uma poética do sertão em Corpo de Baile, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, poética, Manuelzão, Contos Populares

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português. 7 horas.

4. VASCONCELOS, S. G. T.

Relações entre Literatura e História, 2000. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: literatura, história

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : França/Português.

5. VASCONCELOS, S. G. T.

Metodologia do Trabalho Científico, 1999. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: metodologia

Áreas do conhecimento : Letras

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. VASCONCELOS, S. G. T.

Teorias do Romance, 1999. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Teoria do Romance

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Maria Angélica Lau Soares. **Visão da modernidade: a presença britânica no Gabinete de Leitura (1837-1838)**. 2007. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: século XIX, ficção britânica, periódicos, Brasil, Gra-Bretanha

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

dissertação aprovada com distinção e louvor.

2. Renata Cristina Colasante. **A Leitura e os Leitores em Jane Austen**. 2006. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Jane Austen, romance, leitor, leitura, gêneros literários

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

aprovada com distinção e louvor

3. Daniel Serravalle de Sá. **Gótico Tropical: O Sublime e o Demoníaco em O Guarani**. 2006. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, José de Alencar, romance gótico, século XVIII, século XIX, sublime e demoníaco

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

dissertação aprovada com louvor

4. Mariana Teixeira Marques. **Mistura Fina, ou a Verdadeira História das Aventuras de David Simple**. 2006. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Ascensão do Romance, romance feminino, romance inglês, século XVIII, Sarah Fielding

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

aprovação com distinção e louvor

5. Laura Meloni Nassar. **Círculos Críticos: Sérgio Buarque de Holanda e as literaturas de língua inglesa**. 2004. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Sérgio Buarque de Holanda, literaturas de língua inglesa, literatura brasileira, crítica literária, história

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. Jussara Helena Magalhães. **Espaço narrativo e sexualidade em Memoirs of a Woman of Pleasure or Fanny Hill** . 2003. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance inglês, século XVIII, John Cleland, pornografia, espaço, libertinismo

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

7. Márcia Pedreira. **Trilhas pela água: história e ficção em Crossing the River de Caryl Phillips**. 2003. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Literatura e História, romance inglês, escravidão, metonímia, passado-presente

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

aprovada com distinção e louvor

8. Lilian Fernandes dos Santos. **The Outsider: Lessing e a representação da nova mulher de terceira idade em Love Again**. 2002. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Doris Lessing, representações do feminino, literatura feminina, Literatura Inglesa, romance contemporâneo, terceira idade

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

9. Mônica Hermini de Camargo. **Versões do Feminino: Virginia Woolf e a Estética Feminista**. 2001. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Virginia Woolf, crítica literária, Feminismo, Estética e Feminismo

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

10. Elisabete Vieira Camara. **Os (des)caminhos do feminino em The Voyage Out, de Virginia Woolf**. 2000. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Romance Ingles, literatura feminina, Virginia Woolf, feminino

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

11. Gabriela Hatsue Yuasa. **Tradição e Inovação na Gênese do Romance: O Narrador em Henry Fielding**. 2000. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Literatura Inglesa, Romance Ingles, século XVIII, Ascensao do Romance

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

12. Maria Eulália Ramicelli. **Ciranda de Ficção no Século XIX: Blackwood's Edinburgh Magazine no Brasil**. 1999. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Literatura Inglesa, difusão de ficção, recepção, revistas literárias, ficção no Brasil

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

Teses de doutorado : orientador principal

1. Daniel Puglia. **Charles Dickens: um mestre no centro do capitalismo**. 2006. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Charles Dickens, romance, interpretação, forma literária, processo social

Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

aprovado com distinção e louvor

2. Gabriela Hatsue Yuasa Azeka. **Um enjeitado e um sargento de milícias: formação do indivíduo e do romance**. 2006. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Henry Fielding, Manuel Antonio de Almeida, formação do romance, formação do indivíduo, romance inglês e brasileiro

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

aprovada com distinção e louvor

3. Mônica Hermini de Camargo. **Virginia Woolf e seus ensaios: em busca de uma estética literária.** 2006. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Virginia Woolf, estética, Século XX, Modernismo, Busca
Áreas do conhecimento: Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. Alzira Leite Vieira Allegro. **Mansfield e Clarice Lispector: diálogos desconcertantes.** 2005. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: discurso, narrador, polifonia, vozes, leitor
Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada, Literatura Brasileira
Referências adicionais: Brasil/Português.

5. Maria Eulália Ramicelli. **Narrativas itinerantes. Aspectos franco-britânicos da ficção brasileira em periódicos do século XIX.** 2004. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: ficção britânica, ficção brasileira, periódico, século XIX, tradução cultural
Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais: Brasil/Português.
aprovada com distinção e louvor

Iniciação científica

1. Natália Mantovanelli Fontana. **E assim nasceram Isaura e Pamela.** 2007. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance inglês, romance brasileiro, relações Inglaterra-Brasil, século XVIII, século XIX, formação do romance
Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Brasileira, Literatura Comparada
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Natália Fontana. **Uma leitura comparada de Pamela e A escrava Isaura.** 2006. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance inglês e brasileiro, formação do romance, século XVIII, século XIX, Samuel Richardson, Bernardo Guimarães
Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Daniela Montenegro de Souza. **Romances ingleses no Diário do Rio de Janeiro.** 2005. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: anúncios de jornal, romance inglês, leitura, comércio de livros, história da leitura
Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais: Brasil/Português.
menção honrosa no 12o. SIICUSP (Simpósio de Iniciação Científica da USP)

4. Lilian de Melo Fernandes. **Ficção inglesa nas revistas oitocentistas brasileiras.** 2004. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: revistas literárias, difusão de ficção, formação do romance, relações Inglaterra-Brasil, leitor e leitura, recepção
Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais: Brasil/Português.

5. Daniela Montenegro de Souza. **Romances ingleses nos anúncios do Diário do Rio de Janeiro.** 2004. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: anúncios de romances, formação do romance, história do livro no Brasil, século XIX, romance inglês, leitor e leitura
Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. Amarilis Aurora Aparecida Valentim. **A Revue Britannique no Brasil.** 2003. Iniciação científica (Português) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, revistas literárias, tradução, circulação de ficção
Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais: Brasil/Português.

7. Thatiana Domingues Moure. **Anúncios de romances ingleses no Jornal do Comércio.** 2003. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance como mercadoria, circulação de ficção, livreiros, periódicos, século XIX, anúncios de romances
Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. Thatiana Domingues Moure. **Anúncios de romances no Jornal do Commercio**. 2002. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: periódicos, anúncios de romances, século XIX, romance inglês

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

menção honrosa no 11o. SIICUSP (Simpósio de Iniciação Científica da USP)

9. Amarilis Aurora Aparecida Valentim. **Indexação da Revue Britannique**. 2002. Iniciação científica (Português) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: revistas literárias, ficção no Brasil, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

10. Fernando Bezerra de Brito. **Letras Anglo-americanas**. 2001. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: periódico, crítica literária, Willy Lewin, Suplemento Literário de O Estado de São Paulo, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

menção honrosa no 9o. SIICUSP (Simpósio de Iniciação Científica da USP)

11. Laura Meloni Nassar. **Pensadores da literatura e da cultura latino-americanas. A obra de Antonio Candido**. 1999. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Antonio Candido, conceito de formação, crítica literária, literatura brasileira, sistema literário

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

12. Eugênio Pagotti. **Pensadores da literatura e da cultura latino-americanas. A obra de Antonio Candido**. 1998. Iniciação científica (Português) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Antonio Candido, crítica literária, literatura brasileira, conceito de formação, sistema literário

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

13. Andréa dos Santos. **Pensadores da literatura e da cultura latino-americana. A obra de Antonio Candido**. 1997. Iniciação científica (Português) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: crítica literária, literatura brasileira, Antonio Candido, conceito de formação, sistema literário

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

14. Vima Lia de Rossi. **Pensadores da literatura e da cultura latino-americanas. A obra de Ángel Rama**. 1995. Iniciação científica (Português) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Ángel Rama, crítica de cultura, literatura e história, literatura brasileira, literatura latino-americana

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

15. Maria Eulália Ramicelli. **Leituras Inglesas de Guimaraes Rosa** . 1992. Iniciação científica (Português-Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Guimarães Rosa, leituras de ficção, romance inglês, literatura brasileira, Literatura Comparada

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Fernando Bezerra Brito. **A Dialética da Dependência em Melmoth the Wanderer**. 2007. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance gótico, Inglaterra, século XVIII, Monk Lewis

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Thiago Rhys Bezerra Cass. **O Ossian de Macpherson e o Romance Indianista de José de Alencar**. 2007. Dissertação (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Ossian, século XIX, José de Alencar, relações Inglaterra-Brasil

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Paula Frattini. **Sir Walter Scott e Honoré de Balzac: um diálogo histórico.** 2007. Dissertação (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Walter Scott, Balzac, romance histórico, prefácios, século XIX

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. Cristiane de Oliveira. **A contemporaneidade da narrativa de Modesto Carone.** 2006. Dissertação (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: conto, Modesto Carone, Literatura e Sociedade

Áreas do conhecimento : Letras, Teoria Literária, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. Magna Martins. **Do “Diário alemão” a Ave, Palavra: a ficcionalização do testemunho em João Guimarães Rosa..** 2006. Dissertação (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Guimarães Rosa, Diário, Arquivo do Escritor, viagem

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. Daniela Montenegro de Souza. **O comércio de romances estrangeiros no Rio de Janeiro oitocentista.** 2006. Dissertação (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: comércio livreiro, Rio de Janeiro, História do romance, circulação de ficção, século XIX

Áreas do conhecimento : Letras, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

7. Cláudia Maria Affonso. **Um estudo sobre a relação personagem/espço no romance inglês do século XIX: Pamela, de Samuel Richardson.** 2006. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance inglês, século XVIII, Samuel Richardson, formação do romance, espaço

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas, Letras

Referências adicionais : Brasil/Português.

Teses de doutorado : orientador principal

1. Elisabete Vieira Camara. **Virginia Woolf e Lúcia Miguel-Pereira: um diálogo crítico.** 2007. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Virginia Woolf, Lúcia Miguel-Pereira, relações Inglaterra-Brasil, romance brasileiro, romance inglês, Crítica

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Ana Paula dos Santos. **Entre encontros e desencontros: velhice e solidão em As Horas Nuas e Love, Again.** 2006. Tese (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance de formação, representações do feminino, romance feminino, Doris Lessing, terceira idade, Lygia Fagundes Telles

Áreas do conhecimento : Letras, Literatura Comparada

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Márcia Pedreira. **Um estudo dos romances de Caryl Philips (provisório).** 2004. Tese (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: literatura e história, Caryl Philips, romance contemporâneo, pós-colonialidade

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Supervisão de Pós-doutorado

1. Ângela Lamas Rodrigues. . 2007. Supervisão de Pós-doutorado - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: políticas linguísticas, teorias críticas, poéticas contemporâneas, África, pós-colonialidade

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. André Luiz Barros da Silva. . 2007. Supervisão de Pós-doutorado - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: século XVIII, romance inglês, relações Inglaterra-França, romance frances, libertino

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Gabriela Hatsue Yuasa Azeka. . 2007. Supervisão de Pós-doutorado - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance brasileiro, romance inglês, relações Inglaterra-Brasil, Henry Fielding, Machado de Assis, século XIX

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

Eventos

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. VASCONCELOS, S. G. T., IZARRA, Laura Patricia Zuntini de, LAVALLE, Luci Maria Collin
Participação em banca de Valdemar Francisco de Oliveira Filho. **A suspensão momentânea da ordem e hierarquia em Drácula, de Bram Stoker, 2005**

(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance vitoriano, gótico, Bram Stoker, sexualidade, razão e desrazão

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. VASCONCELOS, S. G. T., ROCHA, João Cezar de Castro, SOUSA, Roberto Acízelo de
Participação em banca de Cristiane Joaquim da Silva. **Teixeira e Sousa e a ascensão do romance no Brasil, 2005**

(Letras) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Teixeira e Sousa, ascensão do romance no Brasil, romance e romanesco, século XIX, público leitor, oralidade

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, Flávio Wolf de, KHEL, Maria Rita
Participação em banca de Juliana Primi. **Mulheres de Machado. Condição feminina nos romances da primeira fase de Machado de Assis, 2004**

(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Machado de Assis, romance brasileiro, condição feminina, personagens femininas, literatura e história, sociedade brasileira

Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. VASCONCELOS, S. G. T., ABREU, M., LAJOLO, M.
Participação em banca de Débora Cavalcantes de Moura. **Entre Duas Pedras: Catolé (um estudo acerca das contribuições trazidas pelos textos históricos sobre a Pedra Bonita e pelos folhetos de cordel nordestinos na composição de Pedra do Reino de Ariano Suassuna), 2002**

(Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: literatura brasileira, romance brasileiro, cordel, Ariano Suassuna, cultura popular, Literatura e História

Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. VASCONCELOS, S. G. T., CAMARGO, M. L. B., SCRAMIM, Susana
Participação em banca de Débora Cota. **Contra fato, há argumento, 2001**

(Literatura) Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: revistas culturais, década de 70, poéticas contemporâneas

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. VASCONCELOS, S. G. T., CORSEUIL, A., RISTOFF, Dilvo
Participação em banca de Ana Carolina Vieira Rodriguez. **The uses of magic realism in Hollywood's adaptations of Allende's The House of the Spirits and Esquivel's Like Water for Chocolate, 2001**

(Letras (Inglês e Literatura Correspondente)) Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: literatura e cinema, romance latino-americano, realismo mágico, adaptação

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Inglês.

7. VASCONCELOS, S. G. T., CEVASCO, Maria Elisa, PARO, Maria Clara Bonetti
Participação em banca de Rosa Laquimia de Souza. **Alike Walker: identidade cultural e história em The Third Life of Grange Copeland**, 2000
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Literatura Americana, literatura e história, identidade
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.
8. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, F. W., PASSOS, G. P.
Participação em banca de Marise Soares Hansen. **Helena e Memórias Póstumas: Paródia e Romantismo**, 1999
(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Machado de Assis, romance, paródia
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.
9. VASCONCELOS, S. G. T., VARA, Theresa de Jesus Pires, WISNIK, J. M.
Participação em banca de Hélio Rosa de Miranda. **O sertão no universo poético de João Guimarães Rosa: o recado cifrado da canção**, 1999
(Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Guimarães Rosa, sertão, conto
Áreas do conhecimento : Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português.
10. VASCONCELOS, S. G. T., VIEIRA, M. A. C., GONZALEZ, M. M.
Participação em banca de Heloísa Pezza Cintrão. **O Romanesco no Quixote I: o conto do capitão cativo**, 1998
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: romance, Quixote, romanesco
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.
11. VASCONCELOS, S. G. T., VENTURA, R., HANSEN, J. A.
Participação em banca de Marília Librandi Rocha. **As Espantosas Palavras - uma análise de Grande Sertão: Veredas**, 1997
(Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Guimarães Rosa, Linguagem, romance brasileiro
Áreas do conhecimento : Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português.
12. VASCONCELOS, S. G. T., CEVASCO, Maria Elisa, AGUIAR, F. W.
Participação em banca de Marcio Antonio Coimbra Amed. **Nostramo: figurações do virtual**, 1997
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Joseph Conrad, romance inglês, impressionismo
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.
13. VASCONCELOS, S. G. T., RONCARI, Luís Dagobert de Aguirra, BRANDÃO, R.
Participação em banca de Dirce Yukie Yamamoto. **História e Leituras de Primeiras Estórias**, 1996
(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Guimarães Rosa, conto, literatura brasileira
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.
14. VASCONCELOS, S. G. T., MUTRAN, M., AUDI, Ecléia
Participação em banca de Rosalie Rahal Haddad. **George Bernard Shaw and the crusade for a new theatre**, 1995
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: teatro inglês, Bernard Shaw
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Inglês.

Doutorado

1. VASCONCELOS, S. G. T., ROCHA, João Cezar de Castro, Quintiliano, Denise, Moricone, Ítalo
Participação em banca de André Luiz Barros. **Sensibilidade, coquetismo e libertinagem: a Pamela inglesa, as Pamelas francesas e as mudanças éticas e estéticas no século XVIII**, 2007

(Doutorado em Literatura Comparada) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: recepção, romance, teatro francês, relações Inglaterra-França, século XVIII

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. VASCONCELOS, S. G. T., DIMAS, A., GOBBI, M. V. Z., GUIMARAES, H. S., Soethe, P.A.
Participação em banca de José Alonso Torres Ferreira. **Entre construções e ruínas: um estudo do espaço amazônico em romances de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum**, 2006

(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: espaço, Amazônia, Milton Hatoum, Dalcídio Jurandir, literatura brasileira

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira, Letras

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. VASCONCELOS, S. G. T., ABREU, Márcia Azevedo de, LEVIN, Orna Messer, OLIVEIRA, Glória A Alves Vianna de, FONSECA, José Luis Jobim de Salles
Participação em banca de Valéria Augusti. **Trajetórias de Consagração: Discursos da Crítica sobre o Romance no Brasil oitocentista**, 2006

(Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: romance e sistema escolar, institucionalização do romance, romance e crítica, romance e imprensa, canonização do romance

Áreas do conhecimento: Teoria Literária, Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

4. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, Flávio Wolf de, GOTLIB, Nádia Battella, FISCHER, Luis Augusto, PRADO, Antonio Arnoni

Participação em banca de Roberta Hernandez Alves. **A cesta de costura e a escrivainha. Uma leitura de gênero da obra de Rachel de Queiroz**, 2005

(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Rachel de Queiroz, escrita feminina, estudo de gênero (gender), década de 30, regionalismo

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

5. VASCONCELOS, S. G. T., BELLEI, Sérgio Luis Prado, GONÇALVES, Gláucia Renate, MORAES, Maria Célia Marcondes de, MÜLLER, Ricardo Gaspar
Participação em banca de Ângela Lamas Rodrigues. **Forgetting Shakespeare: resistance to the hegemony of English in sub-saharan Africa**, 2005

(Letras (Inglês e Literatura Correspondente)) Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: hegemonia do inglês, ideologia, Chinua Achebe, Ngugi wa Thiango, políticas linguísticas, África

Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais: Brasil/Inglês.

6. VASCONCELOS, S. G. T., MUTRAN, Munira H, CEVASCO, Maria Elisa Burgos Pereira da Silva, DAGHLIAN, Carlos, STEVENS, Cristina Maria T

Participação em banca de Heleno Godói de Sousa. **A ficção de Flann O'Brien: o romance como afirmação da negação**, 2004

(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Flann O'Brien, Angústia da influência, James Joyce, Modernismo irlandês, romance

Áreas do conhecimento: Línguas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais: Brasil/Português.

7. VASCONCELOS, S. G. T., DAGHLIAN, Carlos, FERNANDES, Gisele Manganeli, SOARES, Marcos Cesar de Paula, CEVASCO, Maria Elisa

Participação em banca de Marcio Antonio Coimbra Amed. **Impressionismo em Dom Casmurro e Nostromo**, 2004

(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: impressionismo, Machado de Assis, Joseph Conrad, virada do século

Áreas do conhecimento: Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais: Brasil/Português.

8. VASCONCELOS, S. G. T., DORNBUSCH, C. S., CORNELSEN, E. L., FERNANDES, Gisele Manganelli, SOUSA, C. H. M. R.

Participação em banca de Alceu João Gregory. **O romance O Tigre Azul como forma estética do pensamento histórico de Alfred Döblin**, 2004

(Letras (Língua e Literatura Alemã)) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance épico, Alfred Döblin, Teoria do Romance, romance histórico, literatura e história

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

9. VASCONCELOS, S. G. T., JORGE, Silvio Renato, SCARPELLI, Marli de Oliveira Fantini, AGUIAR, Flavio Wolf de, ABDALA JUNIOR, Benjamin

Participação em banca de Susana Regina Vaz Húngaro. **Romance, Revolução e Utopia: um estudo comparado entre Capitães da Areia, Levantado do Chão e A Geração da Utopia**, 2004 (Letras (Est.Comp. de Liter. de Língua Portuguesa)) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Capitães da Areia, Levantado do Chão, A geração da utopia, revolução, utopia

Áreas do conhecimento: Literatura Comparada

Referências adicionais: Brasil/Português.

10. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, Flávio Wolf de, LEITE, Ligia Chiappini Moraes, FEIJO, Martin Cezar, CALLADO, Ana Arruda

Participação em banca de Giselle Larizzatti Agazzi. **Um país emaranhado: o projeto ficcional de Antonio Callado**, 2004

(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: utopia, Antonio Callado, projeto ficcional, política, engajamento, literatura e história

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

11. VASCONCELOS, S. G. T., LAJOLO, Marisa Phillbert, ABREU, Márcia Azevedo de, CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias, MILTON, John

Participação em banca de Adriana Silene Vieira. **Viagens de Gulliver ao Brasil (Estudo das adaptações de Gulliver's Travels por Carlos Jansen e por Monteiro Lobato)**, 2004

(Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: adaptação, Monteiro Lobato, Gulliver's Travels, literatura infantil, tradução

Áreas do conhecimento: Literatura Comparada

Referências adicionais: Brasil/Português.

12. VASCONCELOS, S. G. T., ABREU, Márcia Azevedo de, LAJOLO, M. P., SCHAPOCHNIK, N., SILVA, O. C.

Participação em banca de Germana Maria Araújo Sales. **Palavra e Sedução - uma leitura dos prefácios oitocentistas (1826-1881)**, 2003

(Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: romance brasileiro, prefácios, leitor e leitura, formação do romance

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

13. VASCONCELOS, S. G. T., BOLLE, W., HANSEN, J. A., CAMARGO, M. L. B., SÁ, L. R.

Participação em banca de Susana C. Leandro Scramim. **A utopia em Darcy Ribeiro**, 2000 (Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, romance brasileiro, utopia, romance de formação, educação

Áreas do conhecimento: Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Comparada

Referências adicionais: Brasil/Português.

14. VASCONCELOS, S. G. T., ALAMBERT JUNIOR, Francisco Cabral, COSTA, Ina Camargo, IZARRA, Laura Patricia Zuntini de, BUENO, André Luiz de Lima

Participação em banca de Marcos Cesar de Paula Soares. **As figurações do falso em O Agente Secreto**, 2000

(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo

Áreas do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais: Brasil/Português.

15. VASCONCELOS, S. G. T., MUTRAN, M., KOPSCHITZ, Maria Helena, ALFARANO, Regina Helena Elias, SANTOS, Marlene Soares dos
Participação em banca de Gloria Sydenstricker. **Granville Barker: o transitar poético entre teoria e prática dramática**, 1996
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: teatro irlandês, Granville Barker
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. VASCONCELOS, S. G. T., GINZBURG, J., RONCARI, L. D. A.
Participação em banca de Nildo Maximo Benedetti. **Sagarana: O Brasil visto por Guimarães Rosa**, 2007
(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: literatura e história, Guimarães Rosa, sertão, Sagarana, História do Brasil
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

2. VASCONCELOS, S. G. T., LAJOLO, Marisa Phillbert, ABREU, M. A.
Participação em banca de Hebe Cristina da Silva. **Teixeira e Sousa e o romance no Brasil**, 2007
(Teoria e História Literária) Universidade Estadual de Campinas
Palavras-chave: romance brasileiro, Teixeira e Sousa, século XIX, recepção, circulação de ficção
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. VASCONCELOS, S. G. T., IZARRA, Laura Patrícia Zuntini de, SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de
Participação em banca de Michela Rosa Di Candia. **A sexualidade das mulheres negras em Alice Walker e Toni Bambara**, 2005
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: sexualidade, conto, oralidade, mulheres negras, Alice Walker, Toni Bambara
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. VASCONCELOS, S. G. T., CEVASCO, M. E. B. P. S., MUTRAN, Munira H
Participação em banca de Heleno Godói de Sousa. **A ficção de Flann O'Brien: o romance como negação e afirmação**, 2003
(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: romance irlandês, experimentalismo, modernismo e pós-modernismo, metaficção
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. VASCONCELOS, S. G. T., ABREU, M., VIEIRA, L.
Participação em banca de Valéria Augusti. **O processo de canonização do romance nacional**, 2002
(Teoria Literária) Universidade Estadual de Campinas
Palavras-chave: formação do cânone, romance brasileiro, crítica literária, século XIX
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira, Teoria Literária
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. VASCONCELOS, S. G. T., SOUZA, C. H. M. R., DORNBUSH, C. S.
Participação em banca de Alceu João Gregory. **O Romance Épico de Alfred Döblin**, 2002
(Língua e Literatura Alemã) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Literatura e História, Romance alemão, Romance épico, Alfred Döblin
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. VASCONCELOS, S. G. T., AGUIAR, Flávio Wolf de, ABDALLA JR, B.
Participação em banca de Giselle Larizzatti Agazzi. **Os romances de Antonio Callado: uma história em crise**, 2002
(Literatura Brasileira) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: romance brasileiro, Antonio Callado, utopia, marxismo, papel do intelectual, romance e história
Áreas do conhecimento : Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. VASCONCELOS, S. G. T., IZARRA, L. P., BERNARDINI, A.
Participação em banca de Luci M. Collin La Valle. **A composição multidisciplinar: o pictórico e o cinemático nos retratos literários de Gertrud Stein**, 2001
(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: romance moderno, literatura e cinema, literatura e pintura, Gertrud Stein
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.
9. VASCONCELOS, S. G. T., LAJOLO, M., MILTON, John
Participação em banca de Adriana Silene Vieira. **A presença de liliputianos nos textos infantis brasileiros**, 2001
(Teoria Literária) Universidade Estadual de Campinas
Palavras-chave: relações Inglaterra-Brasil, Jonathan Swift, tradução, literatura infantil, romance do século XVIII
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.
10. VASCONCELOS, S. G. T., ABREU, M. A., LAJOLO, M. P.
Participação em banca de Germana Araújo Sales. **Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas**, 2001
(Teoria Literária) Universidade Estadual de Campinas
Palavras-chave: Formação do Romance, literatura brasileira, romance brasileiro, prefácios, leitor e leitura
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.
11. VASCONCELOS, S. G. T., CEVASCO, Maria Elisa, COSTA, I. C.
Participação em banca de Marcos Cesar de Paula Soares. **As figurações do falso em O Agente Secreto**, 2000
(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Joseph Conrad, romance moderno, literatura e história, Literatura Inglesa
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.
12. VASCONCELOS, S. G. T., CAMARGO, M. L. B., MALUF, S., ORTIGA, Odília Carreirão
Participação em banca de Ana Lúcia Gomes Medeiros. **Revistas culturais da década de 70: , 2000**
(Letras) Universidade Federal de Santa Catarina
Palavras-chave: poéticas contemporâneas, revistas culturais, década de 70
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira
Referências adicionais : Brasil/Português.
13. VASCONCELOS, S. G. T., BOLLE, W., HANSEN, J. A.
Participação em banca de Susana C. Leandro Scramim. **A utopia em Darcy Ribeiro**, 1998
(Teoria Literária e Literatura Comparada) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: Darcy Ribeiro, romance brasileiro, utopia, romance de formação
Áreas do conhecimento : Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Comparada
Referências adicionais : Brasil/Português.
14. VASCONCELOS, S. G. T., MEIHY, J. C. B., DIAS, Maria Odila Leite da Silva
Participação em banca de Susana Semler. **História e romance norte-americano da virada do século**, 1997
(História) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: literatura e história, romance norte-americano
Áreas do conhecimento : História da América
Referências adicionais : Brasil/Português.
15. VASCONCELOS, S. G. T., MUTRAN, M. M., IZARRA, L. P.
Participação em banca de Marluce Raposo Dantas. **Lady Gregory: recuperação da tradução cultural no teatro irlandês**, 1996
(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo
Palavras-chave: teatro irlandês, literatura irlandesa
Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas
Referências adicionais : Brasil/Português.

16. VASCONCELOS, S. G. T., CEVASCO, Maria Elisa, VENTURA, R.
Participação em banca de Mail Marques de Azevedo. **Mito e Identidade Negra em The Bluest Eye, de Toni Morrison**, 1996

(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: romance contemporâneo, literatura norte-americana, identidade, Mito e Romance

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

17. VASCONCELOS, S. G. T., MUTRAN, M. M.

Participação em banca de Glória Sydenstricker. **Granville Barker: entre a teoria e a prática dramática**, 1995

(Lga Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte American) Universidade de São Paulo

Palavras-chave: literatura irlandesa, teatro irlandês, Granville Barker

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Provimento de Cargo de Professor Adjunto de Teoria da Literatura**, 2005

Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: teoria da literatura

Áreas do conhecimento : Teoria Literária

2. **Provimento de Cargo para Professor Doutor na disciplina Língua Inglesa**, 2005

Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Língua Inglesa

Áreas do conhecimento : Línguas Estrangeiras Modernas

3. **Provimento de cargo de Professor Doutor na disciplina Literatura e Cinema**, 2002

Universidade de São Paulo

Palavras-chave: literatura, cinema

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. **Provimento de cargo de Professor Doutor na disciplina Shakespeare: Obra e Crítica**, 2002

Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Shakespeare, Obra, Crítica

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Livre-docência

1. **Sistematizando a Obra**, 2006

Universidade de São Paulo

Áreas do conhecimento : Letras, Línguas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**, 2002

Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Narrativas Oraís, contos maravilhosos, arte-educação, arte da narração

Áreas do conhecimento : Artes Plásticas

Setores de atividade : Educação pré-escolar e fundamental

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. **Os Caminhos da Leitura**, 2002

Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: história literária, difusão de ficção, leitor e leitura, romance moderno, memória do livro, história do livro no Brasil

Áreas do conhecimento : Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Teoria Literária

Referências adicionais : Brasil/Português.

Outra

1. Participação em comissão julgadora de processo seletivo para contratação de professor para a área de Literaturas de Língua Inglesa, 2001

Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Literatura Inglesa

Áreas do conhecimento : Literaturas Estrangeiras Modernas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico.....	28
Livros publicados.....	3
Capítulos de livros publicados.....	18
Livros organizados ou edições.....	1
Livros organizados ou edições.....	2
Jornais de Notícias.....	1
Revistas (Magazines).....	2
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	5
Apresentações de Trabalhos (Comunicação).....	31
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra).....	21
Apresentações de Trabalhos (Congresso).....	5
Apresentações de Trabalhos (Seminário).....	9
Apresentações de Trabalhos (Simpósio).....	1
Apresentações de Trabalhos (Outra).....	2
Traduções (Artigo).....	5
Traduções (Livro).....	9
Prefácios (Livro).....	2
Apresentações (Livro).....	2

Produção técnica

Trabalhos técnicos (consultoria).....	23
Trabalhos técnicos (parecer).....	7
Curso de curta duração ministrado (especialização).....	1
Curso de curta duração ministrado (outro).....	4

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	12
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	5
Orientação concluída (iniciação científica).....	15
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal).....	7
Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal).....	3
Orientação em andamento (supervisão de pós-doutorado).....	3

Eventos

Organização de evento (outro).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	14
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	15
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado).....	17
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	4
Participação em banca de comissões julgadoras (livre-docência).....	3
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	1